

RE SIGNI- FICAÇÃO

URBANA



orientadora: Dra. MARIA ELIANA JUBÉ

THALUANA REBECA

RESSIGNIFICAÇÃO URBANA

Um projeto de valorização e fortalecimento de áreas verdes urbanas.

Trabalho de conclusão de graduação apresentado na
Escola Politécnica da Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Disciplina de TC2
Orientanda: THALUANA REBECA DA SILVA SOUZA
contato: rebecathaluana@gmail.com
Orientadora: Dra. Maria Eliana Jubé Ribeiro - Lana.
Goiânia, 2022

JARDIM CURITIBA - GOIÂNIA



Fig. 1
Praça da
Quadra, 2020.
Fonte: Google
Imagens

RESUMO

O presente trabalho é fruto da leitura espacial e analítica de áreas verdes urbanas dispostas ao longo do Jardim Curitiba, bairro integrante da Região Noroeste de Goiânia, sob os aspectos que evoluem as dimensões ecológica, social e estética.

Em prol de uma Resignificação Urbana em pontos que se encontram vulneráveis, seja no quesito ambiental ou construtivo, as diretrizes de planejamento e intervenção desenvolvidas objetivam criar soluções, nos chamados “pontos de interesse”, que mudem para melhor as problemáticas das áreas verdes públicas escolhidas, bem como promover um novo significado material, imaterial e ambiental para a vida dos indivíduos que compartilham desses espaços urbanos.

A escolha do Morro da Cascalheira e das Áreas Públicas Municipais (A.P.M.) 07 E 10 como pontos de intervenção visa a inclusão desses espaços à dinâmica urbana, ambiental, recreativa e institucional do bairro em diferentes escalas. Desse modo busca-se valorizar as atividades já existentes e estimular novas formas de uso e ocupação que permitam a apropriação dos ambientes urbanos, dentro de uma proposição ideal de conexão urbana, que acaba por gerar percepções individuais e coletivas importantes no que tange o direito à cidade como um todo.

Palavras chaves:

Áreas verdes urbanas . Espaços públicos . Resignificação

AGRADECIMENTOS

O percurso traçado até a conclusão deste trabalho foi movido à curiosidade, amor ao planejamento urbano e reconhecimento de que espaços urbanos de qualidade são possíveis em qualquer região da cidade, independente do seu histórico e localização. Para chegar até aqui o desenvolvimento desta obra contou com a ajuda de diversas pessoas dentre as quais agradeço:

Aos meus familiares, em especialmente a minha avó, Severina, pelo apoio e incentivo ao estudo e busca de conhecimento no decorrer de toda a minha vida e a minha mãe, Miriam, que nunca hesitou em desbravar a cidade de Goiânia como um todo ao lado de seus filhos;

As minhas amigas e amigos que foram fonte de apoio, cuidado e distração entre momentos bons e ruins durante esses cinco anos que se encerram;

E ao corpo docente, com um agradecimento especial a minha orientadora Dra. Maria Eliana Jubé Ribeiro, Lana, pelas inúmeras palavras, ideias e compartilhamento de seus conhecimentos nessa longa jornada, bem como todos os professores que participaram do meu processo de formação acadêmica.

SU MÁ RI O



Fig. 2
Praça da
Quadra, 2020.
Fonte: Google
Imagens

1 / **CONTEXTUALIZAÇÃO**
P. 10

2 / **A CIDADE**
P. 16

3 / **O BAIRRO P. 23**
Leitura Urbana
Diagnóstico
Pontos de Interesse

4 / **ESTUDO DE SIMILARES P. 48**
Cantinho do Céu
Lagoa do Tabapuá
Rio Cidade

5 / **O PROJETO P.55**
Diretrizes e Estratégias
Masterplan
Pontos de Intervenção

6 / **REFERÊNCIAS**
P.89

RESSIGNIFICAÇÃO URBANA

temática:

Transformação Urbana

tema:

Valorização de áreas verdes urbanas e fortalecimento de espaços urbanos públicos no Jardim Curitiba.

justificativa:

A importância de pensar o lazer nos bairros que estão distantes dos principais centros da capital, Goiânia;

O entendimento de que Resignificar é resgatar o olhar para localidades que estejam em situação de carência e retirar espaços públicos do abandono, revertendo a ideia de que qualidade urbano paisagística está associada à um processo de privatização;

O Jardim Curitiba dispõe de múltiplas áreas verdes livres e espaços de uso público ao longo de sua extensão, porém, grande parte se encontra com pouca diversidade de uso e qualidade urbano paisagística questionável, apesar da sua extensão territorial e densidade.

Masterplan
Jardim Curitiba



camadas:

EIXOS ESTRUTURANTES

- Avenida do Povo
- Rua JC -22

PONTOS DE INTERESSE

Áreas verdes como espaços que proporcionam experiência de vida individual e coletiva a seus frequentadores.

PONTOS DE INTERVENÇÃO

Espaços verdes livres que estão próximos aos eixos estruturantes – A.P.M's 07 e 10 e o Morro da Cascalheira.



METODOLOGIA PROJETUAL

LEITURA E COMPREENSÃO URBANA

Análise do processo de formação do bairro com relação ao seu eixo estruturante, a distribuição dos equipamentos e a disponibilidade de espaços livres de uso público, partindo de uma visão abrangente para posterior compreensão de pontos de interesse dentro do bairro.

1

DIAGNÓSTICO DA ÁREA

O diagnóstico busca compreender de que forma as camadas do projeto dialogam, morfológica, visual e socialmente entre si para fundamentar as propostas de intervenção.

2

DIRETRIZES E ESTRATÉGIAS

A partir do diagnóstico pontos de interesse são escolhidos para intervenção e diretrizes e ações estratégicas são pensadas baseadas em nas dimensões: ecológica, social e estética.

3

MASTERPLAN

Plano geral de intervenções em que serão aplicadas as diretrizes e ações estratégicas nos pontos de interesse..

4

ÁREAS DESENVOLVIDAS

Desenvolvimento dos pontos de intervenção do Masterplan com maior especificidade a partir da relação entre as camadas, seu uso e contexto socioespacial.

5



Fig. 3
Praça da
Quadra, 2020.
Fonte: Google
Imagens

CONTEXTUALIZAÇÃO

As mudanças urbanas são fruto de transformações sociais que influenciam não apenas a configuração das cidades, mas também o comportamento dos sujeitos em relação ao contexto urbano.

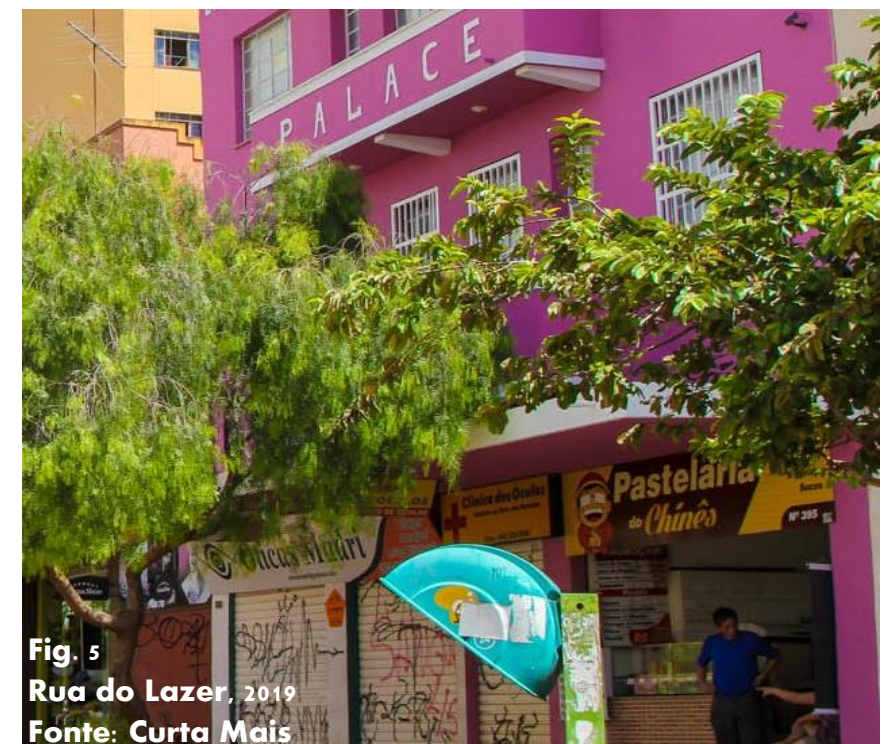
Em Goiânia, as transformações urbanas que se seguiram com o passar das décadas, culminaram na criação de espaços promotores de segregação social e delimitação da circulação de fluxos materiais e imateriais, um contexto fruto da soma de vários fenômenos que alteraram as relações sociais entre classes e regiões de planejamento.

Dessa forma a cidade como um sistema de redes ou conjunto de elementos públicos e privados passou a existir a partir de uma nova dinâmica urbana que foi desvalorizando e diminuindo a qualidade dos espaços públicos apoiado em discursos que permeiam a falta de segurança e a cultura de status (PANTALEÃO E VELOSO E ZÁRATE, 2015) que se transformou em um problema para a cidade, porque configura centros empresariais, shoppings centers, infraestruturas que servem aos veículos privados e individuais (...) dificultando as mudanças e promoção das misturas de atividades e pessoas que dinamizam a cidade.



Nessa realidade pensar os espaços urbanos de uso público, em contradição aos espaços privados, busca devolver o direito à cidade aos seus usuários apesar de sofrerem com a segregação morfológica dos ambientes urbanos e de tematização da paisagem. Entretanto, investigar a espacialidade do âmbito público do espaço urbano se diferencia de sua noção convencional.

Onde, em contraposição ao obscurecimento e desvalorização da memória coletiva de fragmentos congelados de uma história valorada, que se inscrevem em pretensos simulacros do espaço público, argumenta-se pela necessidade da (re)significação da relação público/privado: a cidade é um artefato cultural para ser vivenciado, não um falso objeto de consumo reflexo do consumismo e comercialização de um tempo determinado. (ALVES, 2022).



Impulsionar a essência do espaço público definida pela maneira como ele é utilizado pelos atores sociais, não somente em função das características de cada um deles, mas também das suas aspirações, valores e motivações, que incentivam o uso do espaço é promover a manutenção das áreas públicas urbanas sempre justificada pelo seu potencial em propiciar qualidade ambiental à população. Interferindo diretamente na qualidade de vida dos seres por meio das funções sociais, ecológicas, estéticas e educativas, que elas exercem para amenização das consequências negativas da urbanização (BARGOS e MATIAS, 2011).



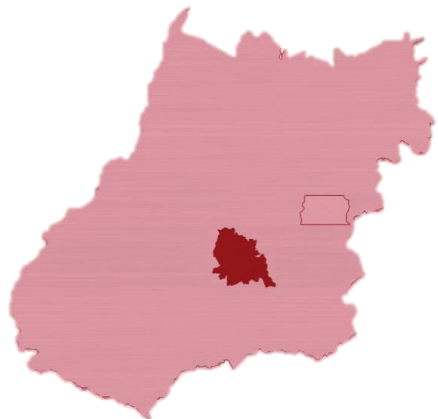
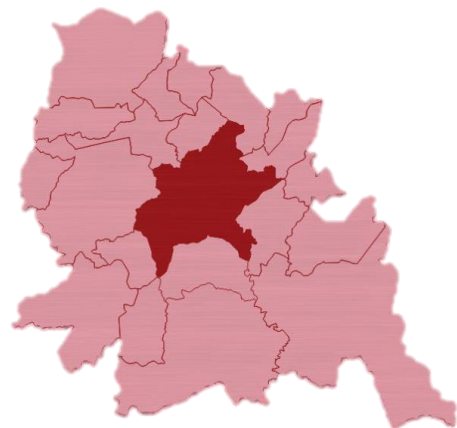
Fig. 6
Praça Cívica
Fonte: Curta Mais

A CIDADE

2



Fig. 07
Vista aérea Setor
Central, 2018.
Fonte: Prefeitura
de Goiânia

**Brasil****Goiás****Região
Metropolitana de Goiânia**

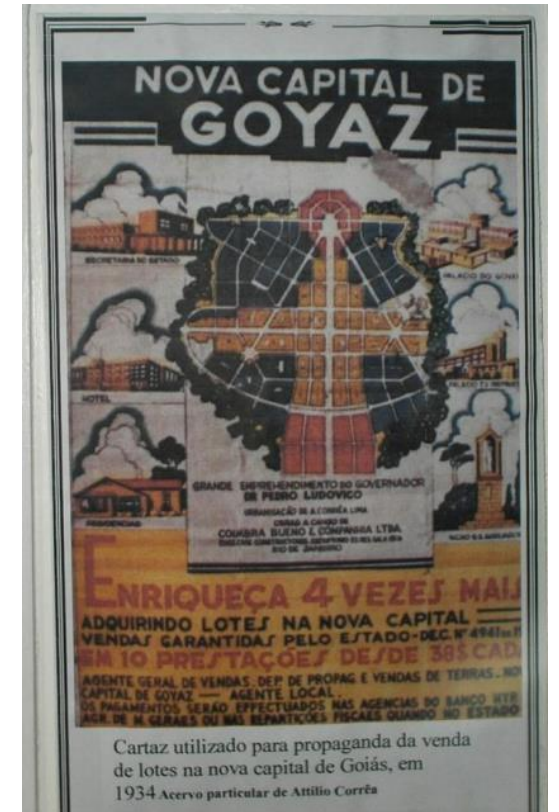
GOIÂNIA

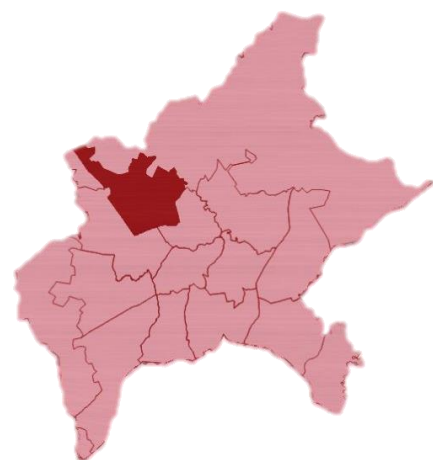
Capital do estado de Goiás, Goiânia, nasce na década de 1930 como reflexo da política de interiorização da ocupação nacional de Getúlio Vargas e do ideal progressista e de modernização próprio de seu governo. Um contexto de movimentações políticas, sociais e econômicas nacionais e regionais, que trariam pela persona do interventor Pedro Ludovico Teixeira, a modernidade recomendada para o desenho urbano idealizado entre uso e função.

Logo nas primeiras décadas que seguiram sua implantação, a cidade logo atingiu o número estimado em projeto de 50 mil habitantes, tendo aumento expressivo entre as décadas de 1950 e 1970, o que permitiu um enorme aumento populacional que favoreceu a dispersão urbana e influenciou numa conformação física fragmentada e dispersa, tendo em vista que nem todos os novos parcelamentos aprovados pelo poder público foram implantados de imediato e saltaram áreas, gerando vazios urbanos.

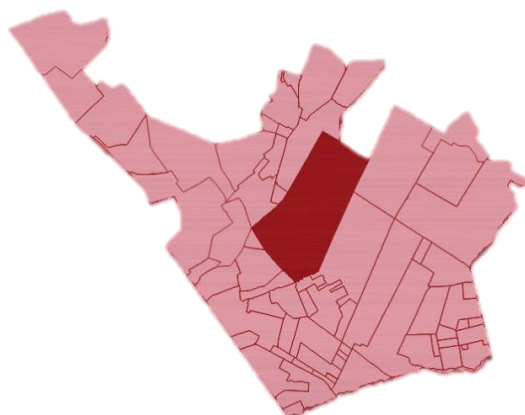
No contexto da ocupação urbana da cidade de Goiânia, a Região Noroeste se caracterizava como um vazio urbano fora dos limites da malha urbana consolidada, o que gerou na produção urbana de bairros irregulares e regularizados que se divergiram do planejamento formal da capital. Segundo MOYSÉS (2004, p.127), em 1979, quando a população pobre, chamada sem-teto, organiza-se e planeja a “invasão dos espaços vazios” reservados pela especulação, um “momento novo” inicia-se, cuja arena será a região Noroeste da cidade.

Fig. 08
Cartaz de propaganda da nova capital de Goiás em 1934
Fonte: flickr.com.

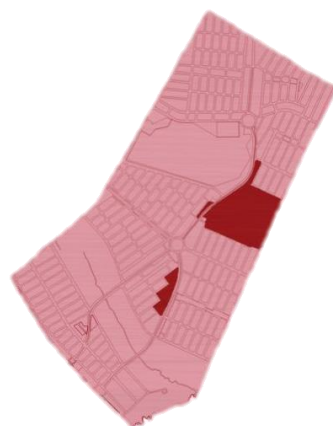




Goiânia



Região Noroeste



Jardim Curitiba

Os atores são a população pobre, sem moradia e organizada, o Estado, e os detentores de chácaras de recreio e de glebas de terras, que as loteiam clandestinamente.

Com um histórico de lutas sociais por moradia, o primeiro bairro da região – o Jardim Nova Esperança, se estabeleceu em meio a uma transição da área rural, semiurbana, para uma com o caráter mais urbano, abrindo caminho para vários outros como a Vila Finsocial, Vila Mutirão e Jardim Curitiba, sendo estes loteamentos implantados ao longo da década de 1980, movido por interesses políticos do governo do estado de Goiás, que adquiri a propriedade do solo da Fazenda Curitiba.

Apresentando-se inicialmente como uma área de alta vulnerabilidade social e com um legado de segregação sociocultural, a região passou por um estigma de enorme problema social devido aos seus piores índices de violência, educação, estrutura urbana

e outras mazelas da sociedade. Após os anos 2000 percebe-se o desenvolvimento urbano na Região Noroeste, uma melhoria no padrão aquisitivo e social dos moradores, de forma que se refletiu na conjuntura da sua paisagem urbana.

Fig. 09 - ocupação do Jardim Nova Esperança em 1980



Fonte: Maria de Jesus Rodrigues, 2009

A abordagem da Região Noroeste de Goiânia pela paisagem urbana a expõe sob um novo olhar no processo de urbanização e reformulação das áreas as margens de Goiânia. No qual o estigma de ser uma área violenta está se dissipando de acordo com os interesses econômicos do setor imobiliário, de forma que pela conjuntura espaço-temporal, se compreendesse que a construção da sua paisagem não é apenas um elemento contemplativo, mas um produto que manifesta a criação, continuação ou reinvenção de dinâmicas urbanas que qualificam a Região como espaço geográfico, meio pelo qual o homem articula/ molda para as suas necessidades de habitar e viver (SANTOS, 2020)

3 O BAIRRO

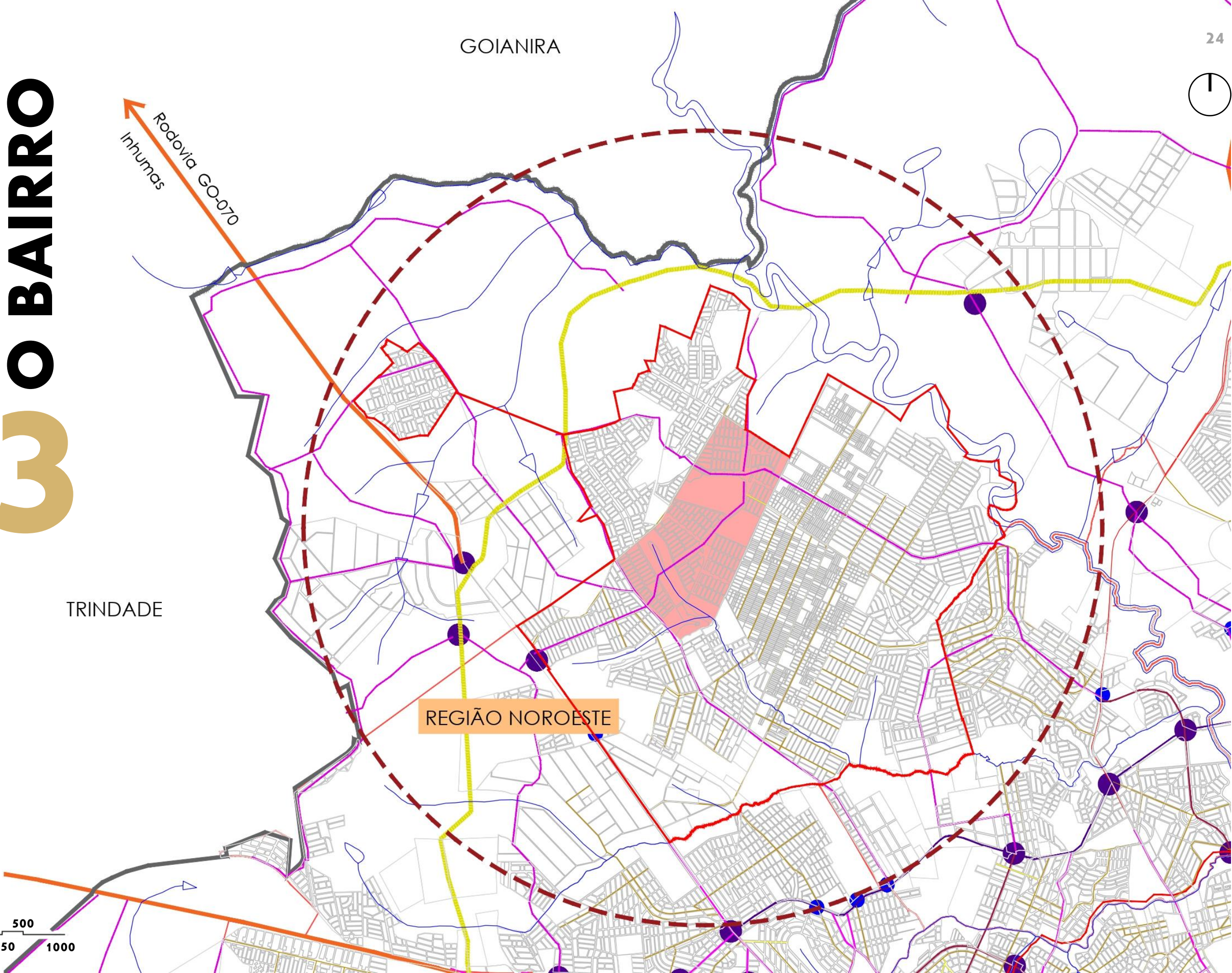
GOIANIRA

Rodovia GO-070
Inhumas

TRINDADE

REGIÃO NOROESTE

0 500 1000



JARDIM CURITIBA

Fig. 10
Campo de
futebol, 2018.
Fonte: Google
Imagens



Implantado no final da década de 1980, o Jardim Curitiba é um dos 57 bairros que fazem parte da Noroeste. Seu surgimento ocorreu a partir de uma ocupação realizada no Jardim Leblon, ocorrida em 1987, para reassentar as famílias que foram desalojadas desta invasão, sendo o terceiro bairro implantado pelo poder público na região, mas que ainda reproduzia uma mesma precariedade dos bairros (SANTOS, 2020) antecessores no que se refere a infraestrutura urbana, condições em que se encontravam as moradias e o perfil de renda dos moradores.

De acordo com os dados do projeto de 2014, disponíveis pela prefeitura de Goiânia, a gleba do Jardim Curitiba é de um parcelamento aprovado pela prefeitura através de decreto e sem registro em cartório que conta com uma área total do terreno de 3.532.759,93m², 43 áreas públicas, 5 áreas de preservação permanentes, 216 quadras, 4969 lotes e tem a previsão de atender uma população de 17.888 habitantes.

Distante dos centros considerados como pontos de lazer e coletividade e principalmente pela forma como se deu a formação da região noroeste, o bairro ainda sofreu de forma bruta com marginalização e abandono, o que apesar das ações de melhorias após os anos 2000, pode ser percebido até hoje pela forma como são geridas as áreas públicas e mobiliário urbano ao longo do bairro, apesar da disponibilidade de espaço para implantação de equipamentos que sejam atrativos.

LEITURA E DIAGNÓSTICO

Por meio da leitura e compreensão espacial do bairro e o mapeamento das áreas verdes e livres de uso público, urbanizadas e não urbanizadas, pode-se entender a realidade do bairro e conseqüentemente dos pontos passíveis a intervenção, para isso a definição de alguns critérios para escolha dos locais são:

1. Acessibilidade

Um importante aspecto a ser considerado na garantia da comunicação entre os espaços públicos e os indivíduos, já que quanto mais fácil for o acesso, maior será a circulação, o que torna o meio mais “vivo”.

2. Qualidade urbano paisagística

Tendo em vista o Jardim Curitiba é servido de várias áreas verdes ao longo e sua extensão, possibilitando que as pessoas ocupem esses espaços em um momento de lazer e ócio.

3. O reconhecimento do potencial dessas áreas seja pelo uso e atividades já existentes ou a capacidade para possibilitar usos futuros. Quando bem geridos, apresentando diversidade vegetal, de atividades e equipamentos, o interesse por espaços públicos aumenta, interferindo no êxito desses quanto à vitalidade.



A RUA

A compreensão do traçado do Jardim Curitiba pode se dar a partir do desenho de suas vias. Definido a partir de um eixo estruturante principal, a Avenida do Povo corta o bairro de norte a sul.

Com vias totalmente asfaltadas, extremamente longas e perpendiculares ao eixo do corpos d'água há predominância de vias locais devido ao uso residencial, vias coletoras que ficam a cargo de abrigar comércios e serviços e as estruturantes abrigam equipamentos públicos institucionais.



Fig. 11l Rua JC-22 – Via estrutural B
Fonte: autora



Fig. 11l Rua JC-10
Fonte: autora

Além dessas possibilidades existem ao longo do bairro um trecho específico para ciclovia e através do levantamento percebeu-se que existem rotas de pedestres através das longas áreas verdes, porém em alguns pontos do bairro as calçadas são inexistentes em um dos lados da caixa da via, sendo possível encontrar várias residências sem calçadas e quando presentes são estreitas, sem acessibilidade e a presença de lixo pelo bairro é comum.



Apesar de antigas problemáticas a respeito da falta de transporte público na região, o bairro conta hoje com 4 rotas de transporte que se ligam a importantes terminais da Rede Metropolitana de Transporte Coletivo – RMTc, tanto em escala de região de planejamento da capital, quanto em relação à outras cidades pertencentes a região metropolitana, sendo elas:

Linha 134, rota Terminal Padre Pelágio – Jardim Curitiba

Linha 146, rota Terminal Padre Pelágio – Tremendão –

Terminal. Recanto do Bosque

Linha 178, rota Jardim Curitiba – Terminal Praça A

Linha 938, rota Jardim Curitiba – Terminal Cruzeiro

Fig. 12| Rua JC-10
Fonte: autora



A PAISAGEM

A paisagem do bairro é caracterizada por edificações de uso residencial térreas, sem muita heterogeneidade no padrão construtivo. As residenciais em sua maioria são de médio padrão, com linguagem popular sem muitas erudições. As exceções são caracterizadas por algumas vias que definem eixos comerciais, com edificações que se caracterizam como mistas onde o térreo é composto do comércio e os pavimentos acima são destinados à habitação. As ocupações dos lotes revelam também certa homogeneidade do tecido, com edificações que não variam muito em dimensão e em sua grande maioria quase que ocupam toda a área disponível no lote.

Fig. 13| Padrão construtivo local
Fonte: autora

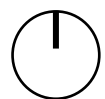


Fig. 14 e 15| Tipologias encontradas
Fonte: autora



Fig. 16| Visual do bairro
Fonte: Google Imagens





A análise da gleba demonstra um coeficiente considerável de ocupação do solo com manchas de vegetação ao longo de todo o bairro, apesar da maioria se encontrar majoritariamente com vegetação esparsa ou pontual, os pontos de destaque são as densas faixas verdes graças ao Parque Municipal Curitiba e a vegetação que margeia o Córrego Fundo.

EQUIPAMENTOS

No Jardim Curitiba os equipamentos foram distribuídos de forma a contemplar toda sua extensão, abrangendo não somente do bairro, mas também os parcelamentos lindeiros. A centralidade do tecido pode ser definida não só pela posição na



Fig. 17| Conselho Tutelar da região
Fonte: autora

malha urbana, mas pela proximidade e suporte de EQUIPAMENTOS de educação, saúde e segurança, entre outros. De acordo com a planta de regularização fundiária do bairro, de 2014, o bairro deveria contar com 39 áreas públicas, sendo 24 delas designadas para equipamentos comunitários.

A promoção de equipamentos foi possível principalmente a partir da pressão de agentes sociais segregados por equipamentos e serviços públicos, que fez com que a administração estadual e municipal se fizesse presente.

EDUCACIONAL
CUIDADO INFANTIL
1-CRECHE
2-CEMEI
3-CEMEI
4-CEMEI

ENSINO FUNDAMENTAL
5-ESCOLA MUNICIPAL AYRTON SENNA

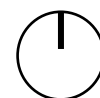
ENSINO MÉDIO
6-ESCOLA ESTADUAL N. S. DE LOURDES
7-COLÉGIO DA POLICIA MILITAR
8-ESCOLA ESTADUAL PADRÃO SÉX XXI
9-COLÉGIO ESTADUAL JOÃO BÊNIO
10-ESCOLA ESTADUAL N. S. DA TERRA
11-E. E. PROF. VICTOR JOSÉ DE ARAÚJO

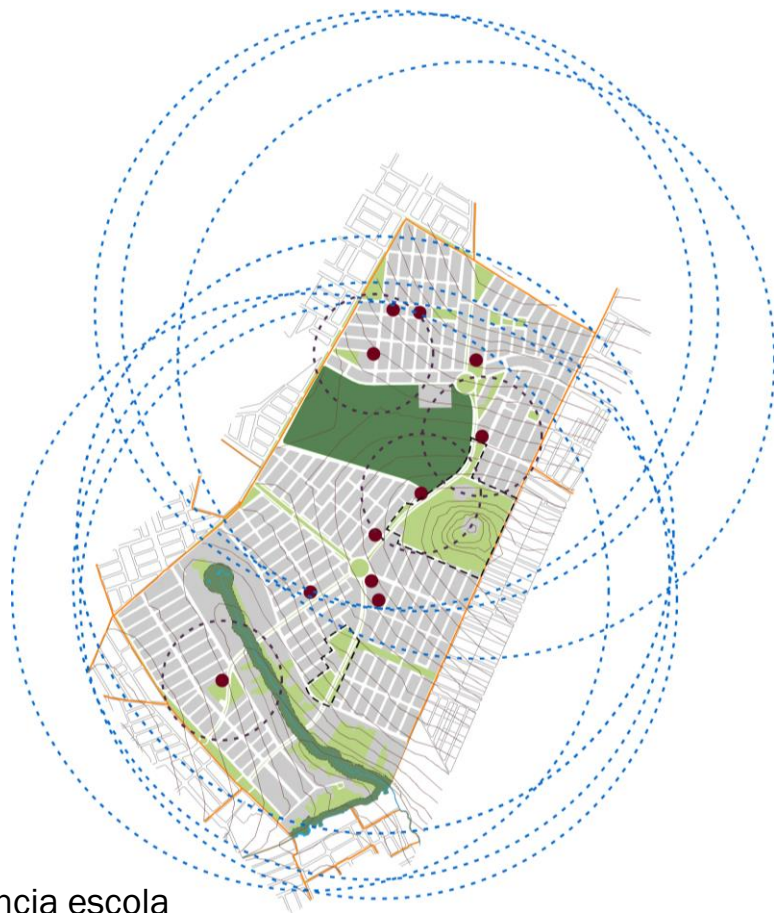
SAÚDE
1-CAIS
2-UPA
3-MATERNIDADE NASCER CIDADÃO

OUTROS EQUIPAMENTOS
1-CRAS
2-DELEGACIA
3-CONSELHO TUTELAR
4-CASA MODELO AGEHAB
5-EQP. DE ABASTECIMENTO
6-EQP. DE ABASTECIMENTO
7-CENTRO COMUNITÁRIO
8-FEIRA LIVRE

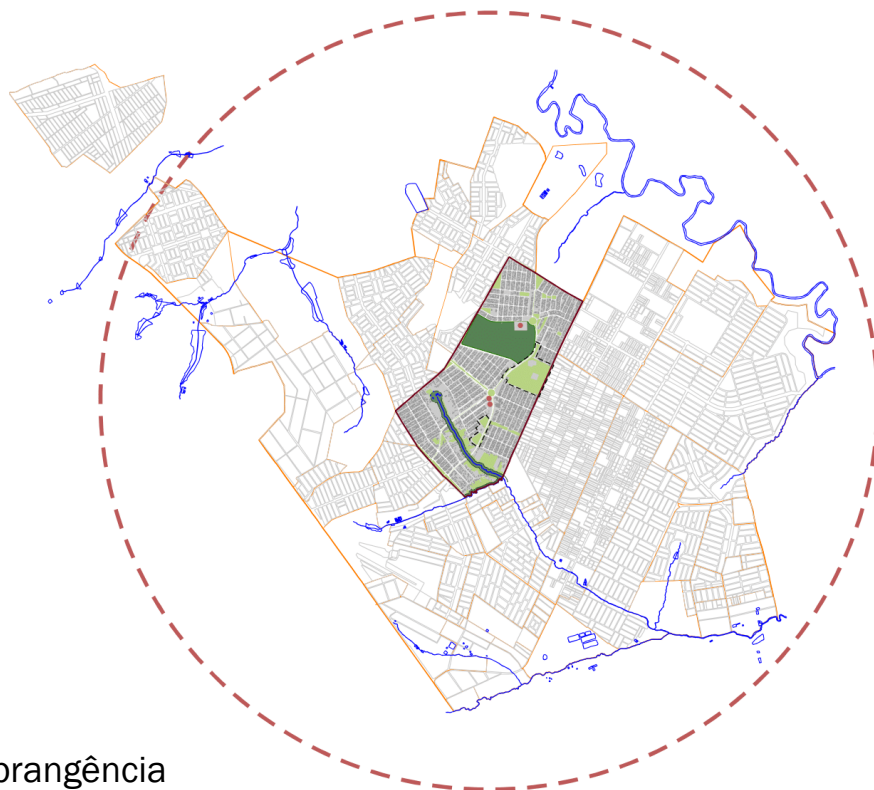
ESPAÇOS PÚBLICOS URBANIZADOS
1-PRAÇA
2-ÁREA DE LAZER
3-ÁREA DE LAZER
4-ÁREA DE LAZER
5-PRAÇA
6-PRAÇA
7-PRAÇA
8-PRAÇA

ESPAÇOS PÚBLICOS NÃO URBANIZADOS
1- A.P.M. 07
2- A.P.M. 10
3- MORRO DACASCALHEIRAS





Raio de abrangência escola
fundamental – 1500m
ensino médio – 300m



Raio de abrangência
centro de saúde – 5000m
Maternidade tem escala regional



Fig. 18
Quadra do Curitiba
Fonte: autora



Fig. 19
UPA Jardim Curitiba
Fonte: autora



Fig. 20
CMEI Recanto da Criança
Fonte: autora

INFRAESTRUTURA

Quanto a infraestrutura, o setor se encontram abastecido com rede de energia elétrica e água potável em todo seu perímetro, em contra partida, a coleta de esgoto é feita através de fossa séptica.

PONTOS DE INTERESSE

São os espaços públicos o local de circulação, de interação e de conexão entre os indivíduos. É lá, naqueles espaços de livre acesso, livre de barreiras e preconceitos que se produzem os fenômenos cotidianos que formam as cidades.



Fig. 21
Praça, área de lazer
Fonte: autora

Segundo o projeto urbanístico de regularização fundiária de 2014, o Jardim Curitiba conta com 5 Áreas de Preservação Permanentes (A.P.P.) e 15 Áreas Públicas Municipais (A.P.M.) divididas entre áreas de lazer e praças. Ao todo, um conjunto passível de proporcionar para a população local e lindeira uma rede de áreas livres com oportunidade de uso de equipamentos e prática de atividades múltiplas. Apesar da realidade local e o projeto indicarem a vocação desses espaços como ponto de encontro, esse potencial foi perdido junto com seu significado.












Com o levantamento quali-quantitativo das áreas verdes livres foi possível identificar 24 áreas, 4 a mais do que o previsto em projeto. Nestas notou-se a existência um padrão na disposição de equipamentos de lazer e prática esportiva, bem como seu tipo, o que de certa forma limita e torna monótona as interações não só entre indivíduos, independente da faixa etária, mas também destes com o espaço urbano.

Apesar das condições socioambientais e da paisagem da maioria das áreas verdes terem sido negligenciadas, elas possuem potencial quanto às dimensões estética, social e ecológica, para que possam ser devolvidos de forma integral a comunidade. Ao longo dessas áreas, dentre os principais equipamentos encontrados é possível listar: pista de caminhada, quadra poliesportiva, playground, academia ao ar livre, bancos, pergolados, lixeiras.



Fig. 22
Bancos na Praça
Fonte: autora

De uma maneira mais sistematizada, o quadro e o mapa buscam evidenciar os aspectos analisados, a partir das dimensões e localização os 24 pontos de interesse do Jardim Curitiba, de forma entender seus problemas e potencialidades.

	ASPECTOS ANALISADOS	LOCALIZAÇÃO
VEGETAÇÃO	 COBERTURA VEGETAL  ARBORIZAÇÃO	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24
INFRA	 ILUMINAÇÃO LOCALIZADA  DESCARTE DE LIXO	1, 2, 9, 10, 12, 14, 17, 19, 21, 22, 23 4, 7, 11, 13, 15, 16, 20, 22, 24
MOBILIDADE	 PISTA DE CAMINHADA  CICLORROTA  PONTO DE ESTACIONAMENTO	1, 2, 9, 10, 12, 14, 17, 19, 21, 22, 23 12, 14, 17 1, 8, 20, 24
PAISAGEM	 BANCOS  PARQUE INFANTIL  QUADRAS  ACADEMIA	1, 2, 9, 10, 12, 14, 17, 19, 21, 22, 23 1, 2, 9, 10, 12, 14, 19, 23 2, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 19, 21, 22 1, 2, 9, 10, 14, 19, 21, 23



PROBLEMAS

DIMENSÃO ECOLÓGICA

VEGETAÇÃO

Vegetação esparsa ou inexistente; Pouca diversidade de espécies na arborização; Grandes áreas sem uso.

DIMENSÃO SOCIAL

INFRA

Pouca sinalização e acessibilidade; Mobiliários defasados e com pouca manutenção.

MOBILIDADE

Calçadas sem acessibilidade e estreitas; Ausência de ciclovias; Veículos estacionam na ciclorrota; Ruas esburacadas.

DIMENSÃO ESTÉTICA

PAISAGEM

Áreas verdes vagas são lacunas na paisagem; Espaços públicos não são marcos de embelezamento.

POTENCIALIDADES

Grandes áreas permeáveis; Capacidade para formação de uma rede de áreas verdes urbanas que abrigariam zonas de interação entre núcleos ambientais, práticas esportivas, comércio e serviços.



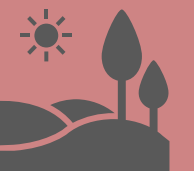
As áreas são atendidas por rede de água tratada e transporte público.



Bicicleta como modal alternativo; Curtas distâncias entre espaços públicos e equipamentos; Posição central das maiores áreas verdes em vias importantes.



Áreas livres com potencial de construção da paisagem e fortalecimento de identidade do bairro.



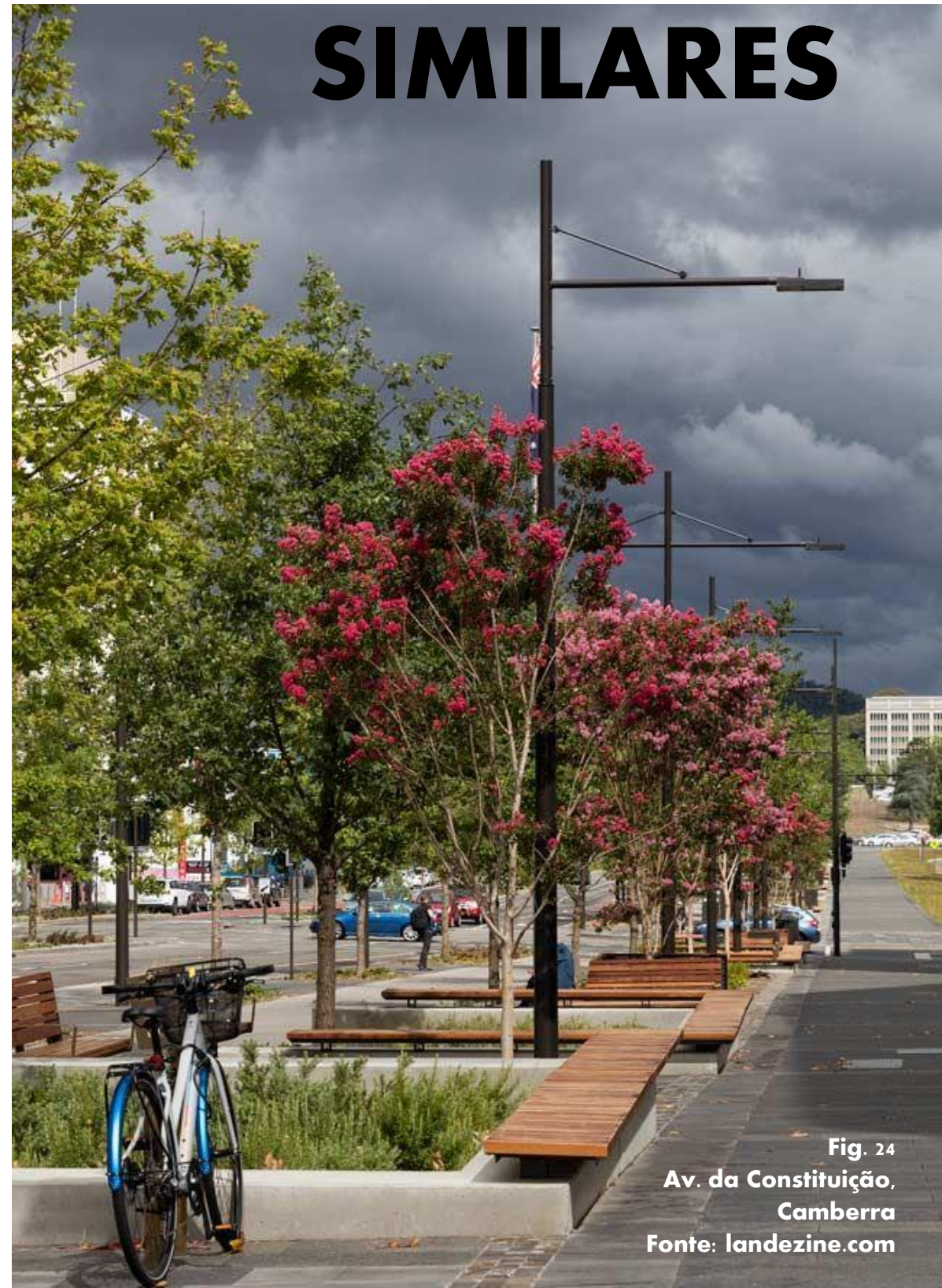
O diagnóstico das áreas verdes mostrou que ressignificar essas áreas é devolver as características potenciais que trazem significado, legibilidade, diversidade e escala humana, de forma a fazer com que o espaço livre proporcione experiência de vida a seus frequentadores.



De acordo com o levantamento realizado, das 24 áreas: 11 tem servido como pontos de descarte de lixo e estacionamento e 9 estão urbanizadas, sendo 8 delas responsáveis por abrigar equipamentos para prática esportiva, lazer e composição da paisagem e 1 abriga o Parque Municipal Curitiba. Apesar de urbanizados, a qualidade desses espaços é questionável devido à falta de manutenção e atualidade dos equipamentos bem como a presença de vegetação e calçamento que demonstre preocupação com a paisagem.

4

ESTUDO DE SIMILARES



CANTINHO DO CÉU

- Localização: Grajaú, SP
- Ano: 2008 – 2011 (primeira etapa)
- Arquitetos: Boldarini Arquitetura
- Urbanismo: Marcos Boldarini e Melissa Matsunaga
- Programa: Espaço Público, Arquitetura Paisagística, Recreação e Treinamento

O projeto é uma proposta de urbanização que visa a adoção de uma infraestrutura urbana necessária que o qualifique como ambiente construído e que permita o desenvolvimento do indivíduo em sociedade, porém sem necessariamente reproduzir o padrão formal dos bairros implantados conforme a normativa urbanística.

Fig. 25, 26 | Croquis do memorial.
Fonte: ArchDaily

A intervenção compõe-se o de um conjunto de áreas destinadas à preservação e a usos diversos como lazer, recreação, esportes e contemplação.

Estratégias:

1. Tratar cada área dentro de suas especificidades físicas e sociais;
2. Elaboração de hipóteses que visam suprir o conjunto de déficits de infraestrutura
3. Ressaltar a importância do espaço coletivo e público para a sociedade local;
4. Suporte as diversas manifestações cotidianas – ruas, vielas, praças, parques;
5. “TUDO AO MESMO TEMPO”.

Fig. 27, 28 | Vistas aérea do local.
Fonte: ArchDaily
Fig 29, 30, 31, | Intervenções
Fonte: ArchDaily





Fig. 32, 33 | Vistas do local
Fonte: ArchDaily

REQUALIFICAÇÃO URBANA DA LAGOA DO TABAPUÁ

- Construção: CERTARE Engenharia e Consultoria
- Cliente: Unidade de Gerenciamento de Projetos da Prefeitura Municipal de Caucaia.
- Localização: Caucaia, CE
- Ano: 2019

O projeto tem como principal objetivo estimular a aproximação entre a população local e o espaço público situado no entorno da Lagoa, conta com duas premissas básicas durante o desenvolvimento do partido:

- Proposição de usos diversificados ao longo do espaço, a fim de atrair públicos variados;
- Valorização do potencial paisagístico do recurso hídrico local.

Programa: Pier, pista de skate, dois restaurantes, playground, espaço lúdico com paginação de piso remetendo a uma amarelinha, arena de vôlei, academia ao ar livre, espaço lúdico com brinquedo remetendo à prática do arvorismo.

Estratégias:

1. Usos diversificados ao longo do espaço;
2. Valorização do potencial paisagístico do recurso hídrico local;
3. Criação de edificação comercial;
4. Diversidade de revestimentos, textura, cores e vegetação.

Fig. 34, 35, 36, 37 | Vistas das Intervenções
Fonte: ArchDaily





Fig. 38, 39 | Vistas de intervenções
Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro

Programa do governo voltado para a reconstrução de espaços públicos com obras que incluíam o disciplinamento de usos e atividades e melhoria dos padrões urbanísticos afim de restituir aos cidadãos o direito à cidade, integrando objetos sociais, econômicos e culturais.

Para análise: o bairro de Bonsucesso

- Projeto: 1994
- Execução: 1996

RIO CIDADE O URBANISMO DE VOLTA ÀS RUAS

- Cliente: Secretária Municipal de Urbanismo do Rio de Janeiro.
- Localização: Rio de Janeiro, RJ
- Ano: 1993 a 2000

Áreas de Intervenção:

Praça das Nações; Estação Bonsucesso e esquinas adjacentes; Praça Professor Augusto Medeiros Mota; Praça Paul Harris; Rua Dona Isabel; Avenida Nova Iorque; Rua Cardoso de Moraes e Largo de Bonsucesso.

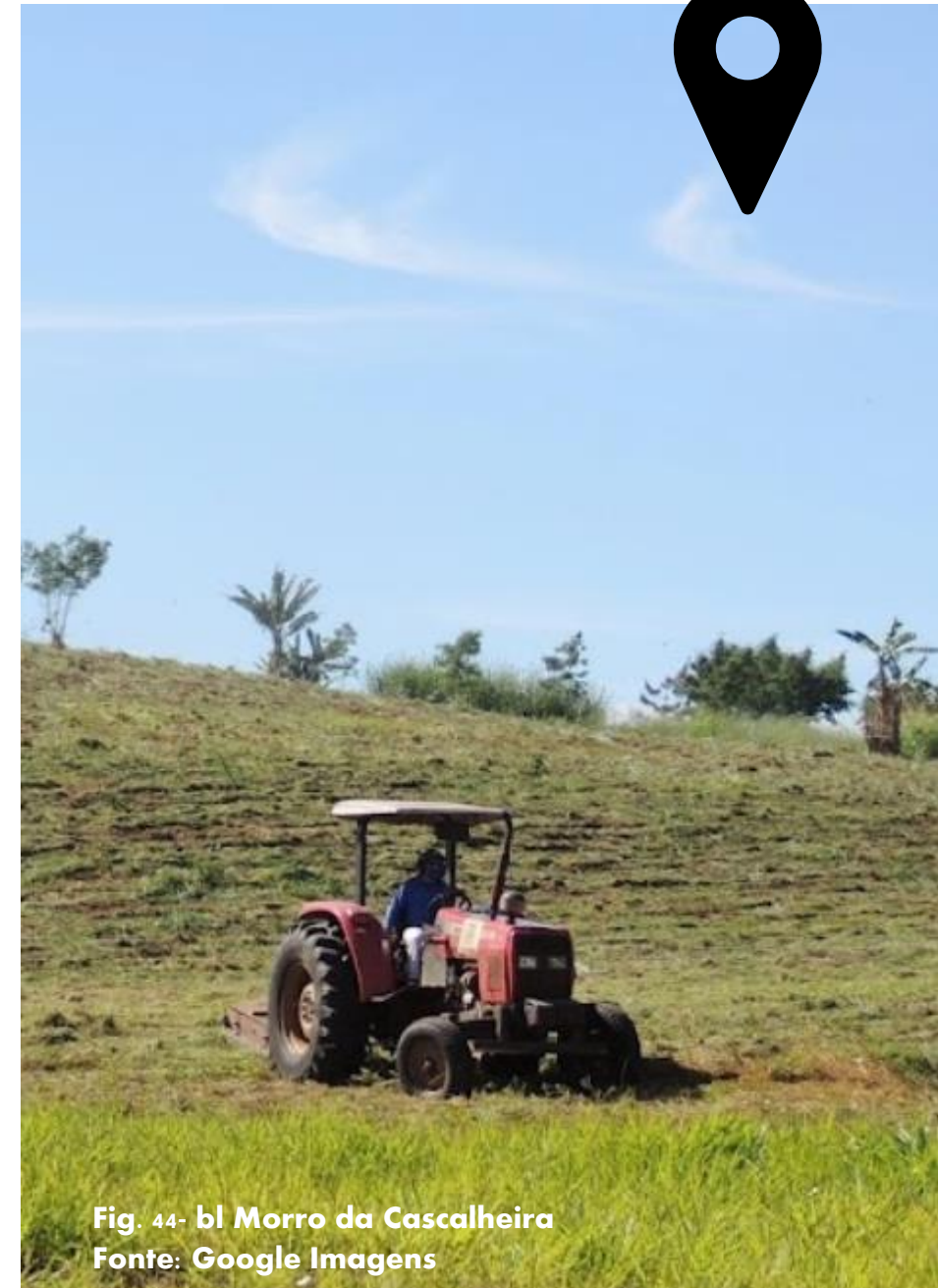
Estratégias:

1. Redesenho do perímetro que delimita o espaço destinado à circulação de pedestres;
2. Reordenamento do fluxo de veículos, estacionamentos, pontos de parada de ônibus e sinalização;
3. Criação de padrões de pavimentação mais informativos;
4. Criação de uma identidade urbanística para toda a área.

Fig. 40, 41, 42, 43 | Vistas de intervenções
Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro



5 O PROJETO



PONTOS DE INTERESSE

A essência do espaço público é definida pela maneira como ele é utilizado pelos atores sociais, não somente em função das características de cada um deles, mas também das suas aspirações, valores e motivações, que incentivam o uso do espaço. (ARAÚJO, 2017)

Logo, os locais escolhidos resultaram no recorte de análise e de proposição do Masterplan. Esses espaços - **Morro da Cascalheira e Áreas Públicas Municipais (A.P.M.) 07, 10** - estão diretamente ligadas aos eixos estruturantes e possuem equipamentos sociais significantes pra o bairro.

Como usuários desses espaços é possível dividir em:

DIRETOS - representados pela comunidade local do Jardim Curitiba que estaria diretamente ligada aos ambientes de contemplação, lazer, uso e ocupação devido a facilidade de acesso e atratividade.

- 17.355 habitantes - 8855 mulheres e 8500 homens (IBGE - 2010)

- Densidade demográfica: 4.890,76 hab/km² (MUBDG v.23 - 2012)

INDIRETOS - Inicialmente representados pelos indivíduos de bairros adjacentes que podem acessar aos equipamentos fazendo uso de transportes alternativos como bicicletas, skates e pelas linhas de transporte coletivo disponíveis para a região e que fazem um link pela rede de transporte de toda a cidade, o que gera a promoção dos ambientes para qualquer localidade da capital.



DIRETRIZES

DIMENSÃO ECOLÓGICA

VEGETAÇÃO

Reestabelecer áreas verdes e funcionalidade ecossistêmica atreladas a promoção de atividades diversificadas.

DIMENSÃO SOCIAL

INFRA

Melhorar infraestrutura: viária, calçamento, sinalização, vegetal e de fachadas, diversificação de uso

MOBILIDADE

Vias estrutural e coletoras como conexão física e simbólica;
Fortalecer o uso de bicicletas;
Desenvolvimento de percursos caminháveis.

DIMENSÃO ESTÉTICA

PAISAGEM

Criar ambientes que estreitem a relação entre comunidade e espaços públicos;
Integrar as áreas verdes com usos diversificados.

ESTRATÉGIAS

Ocupação responsável e diversificada; Fiscalização do descarte indevido de lixo; Incentivo à preservação e plantio nas áreas verdes.

Implantar infraestrutura aonde não existe.

Estabelecer e monitorar estacionamentos; Aumentar o percurso das ciclorotas; Criar vias exclusivas para pedestres.

Valorização da imagem do bairro com equipamentos e mobiliários que induzam atividades coerentes com o uso das áreas verdes .



MASTERPLAN

A proposta do plano geral de intervenções une as diretrizes e estratégias em uma rede de áreas verdes livres. É nesses pontos que o desenho urbano vai atuar unindo paisagismo, passeios, mobiliários e equipamentos que propiciem o resgate dos espaços a vida da comunidade, levando em consideração as especificidades de cada área verde e o que já existe no bairro.

Para que esses pontos se tornem elementos diversificados de construção de paisagem buscou-se a implantação de elementos urbano paisagísticos que mantivessem uma unidade visual e que ao mesmo tempo caracterizasse cada intervenção sendo eles:



- Bancos
- Lixeiras
- Pergolados
- Canteiros
- Mesas
- Bicicletários
- Passeios
- Brinquedos
- Diversidade de vegetação
- Múltiplas possibilidades de pisos e revestimentos
- Pontos de iluminação



Aplicação gráfica e pormenorizada das diretrizes e estratégias

Fiscalizar o despejo de lixo nos espaços públicos.

- Descarte indevido de lixo



Estabelecer o espaço das vias como locais de conexão física e simbólica, valorizando o pedestre e fortalecendo a circulação por bicicletas.

- Coletora
- Ciclorrota
- ■ ■ Extensão Ciclorrota
- - - Pontos de Intervenção



Incentivar a dinamização dos usos lindeiros aos elementos estruturantes que são prioritariamente residenciais

- Áreas passíveis a diversificação de uso



Reestabelecer as áreas verdes com construção de paisagem diversa que fortifique a imagem de bairro verde

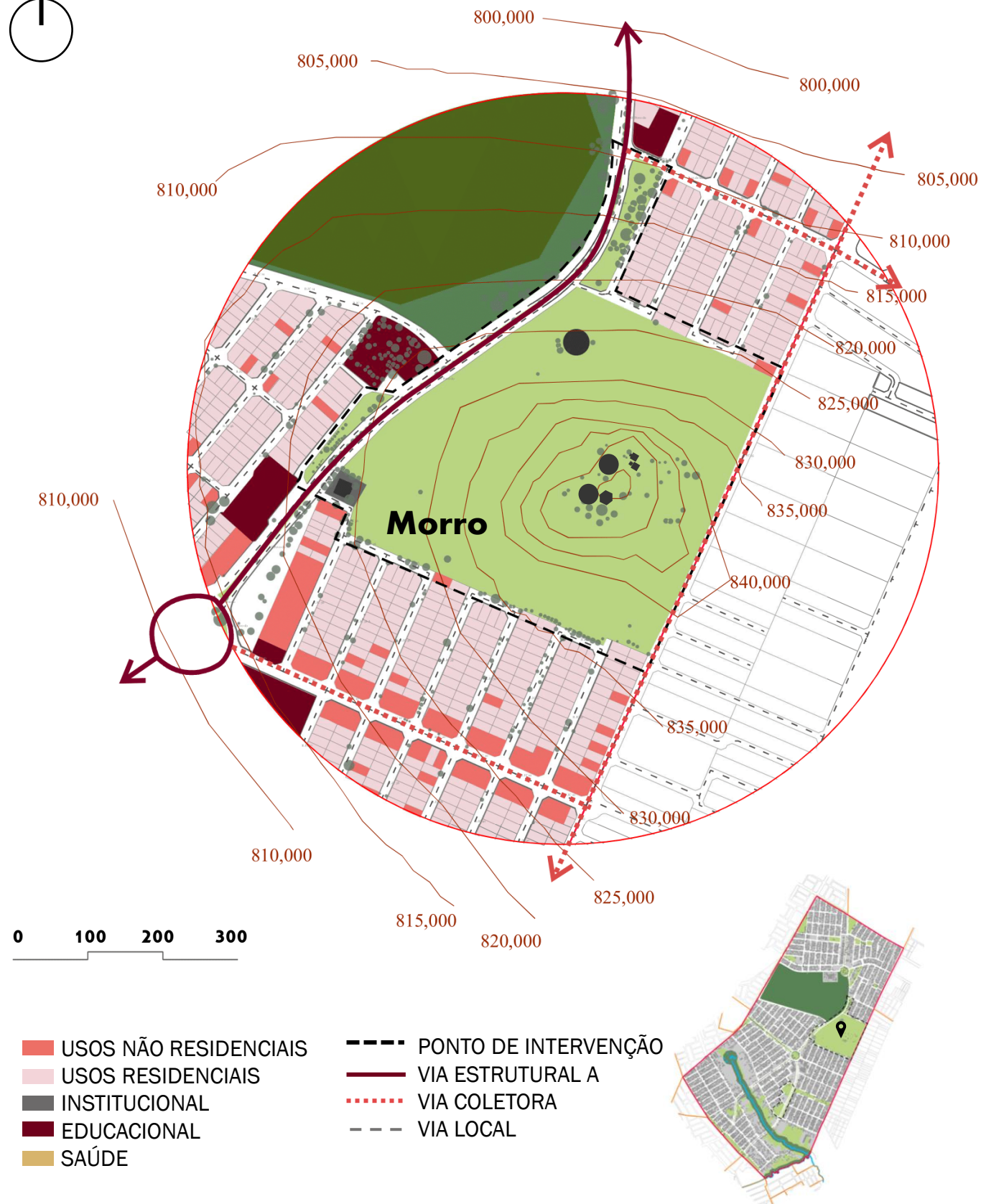
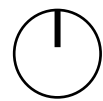
- Intensificação da vegetação e arborização

Criar vias exclusivas para pedestres e vias compartilhadas

- ■ ■ Calçadas
- Via compartilhada

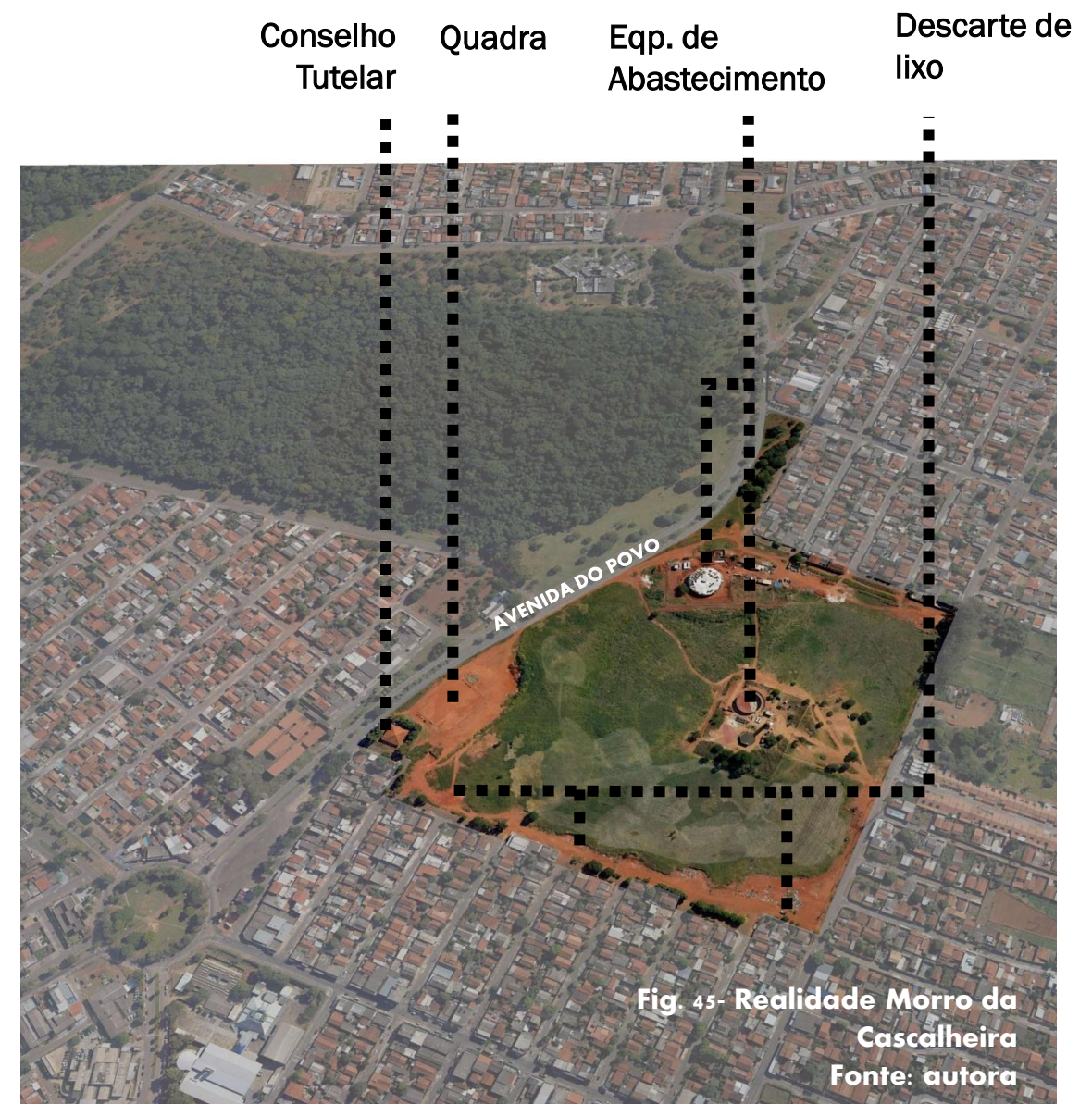


Ponto de Intervenção: Morro da Cascalheira

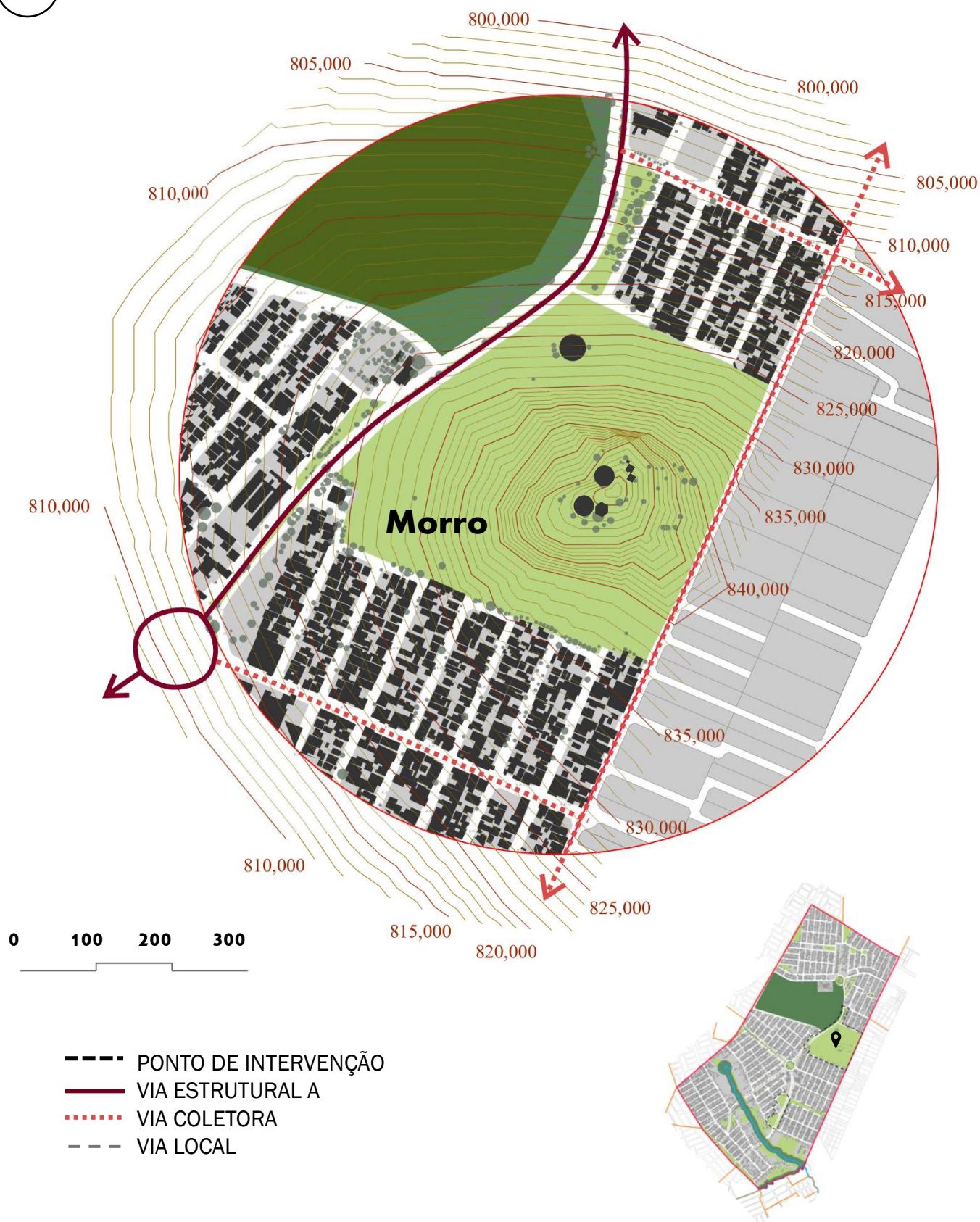
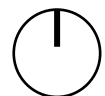


Realidade local

Atualmente a grande área do morro conta com um campo de futebol na sua base, dois postos de abastecimento da Saneago - Companhia Saneamento de Goiás S/A, antenas de transmissão e abriga o Conselho Tutelar da Noroeste. Seu uso pela comunidade se estende, além do lazer ao final de semana pelo uso do campo, à descarte de lixo e como rota de passagem alternativa pelos moradores, tanto motorizada quanto a pé.



A PROPOSTA



OBJETIVO ESPECÍFICO

Transformar o Morro da Cascalheira como marco principal de destaque do bairro pela sua imponência na construção da paisagem. Para isso a proposta prevê a indução da ocupação consciente do espaço tendo em vista que essa é uma área de preservação permanente.

DIRETRIZES ESPECÍFICAS

VEGETAÇÃO: Restabelecer áreas verdes para proteção das regiões mais inclinadas do morro e a redução do descarte de lixo urbano e **INTEGRAR** o Morro da Cascalheira a paisagem urbana.

SOCIAL: Criação de área de descarte consciente e localizado de lixo.

ESTÉTICA: Estimulo do uso e preservação a partir da construção de paisagem atrativa.

USOS PROPOSTOS

1. Espaço que possibilite o acesso da população ao morro para atividades de contemplação e lazer voltadas para a prática esportiva, considerando que na base do morro existe uma “quadra” de futebol que possui uso ativo.
2. Espaço para promoção de comércio e edificações de apoio para as quadras uma vez que esse tipo de atividade acontece nos dias de jogos.
3. Espaço para o recolhimento de lixo urbano de forma intensiva e didática tendo em vista que o morro é a localização com mais pontos de descarte indevido de lixo.

O projeto foi pensado inicialmente para reestabelecer a vocação primeira do morro que é ser uma área de preservação. Essa prerrogativa direcionou a criação de caminhos, estares e mirantes que incentivem a permeabilidade e uso do espaço de forma ressignificada a partir do uso e contato com a natureza reestabelecida.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

- | | |
|-------------------------------|--------------------|
| (1) Estação de coleta de Lixo | (7) Vestiário |
| (2) Calçadão | (8) Chuveiros |
| (3) Ciclorrota | (9) Estacionamento |
| (4) Mirante | (10) Caminhos |
| (5) Quiosques | (11) Pomar |
| (6) Quadras | (12) Playground |
| | (13) Academia |

A decisão de incluir no projeto uma estação de coleta e manejo de lixo parte do fato do morro ser o local, em todo o bairro, com mais pontos de descarte e esse lixo urbano não ser somente lixo residencial, mas também de diversos objetos, como móveis. Além dessa questão ambiental o plantio de árvores é um ponto de retomada de vegetação da área.



Passeio

Futebol

Basquete

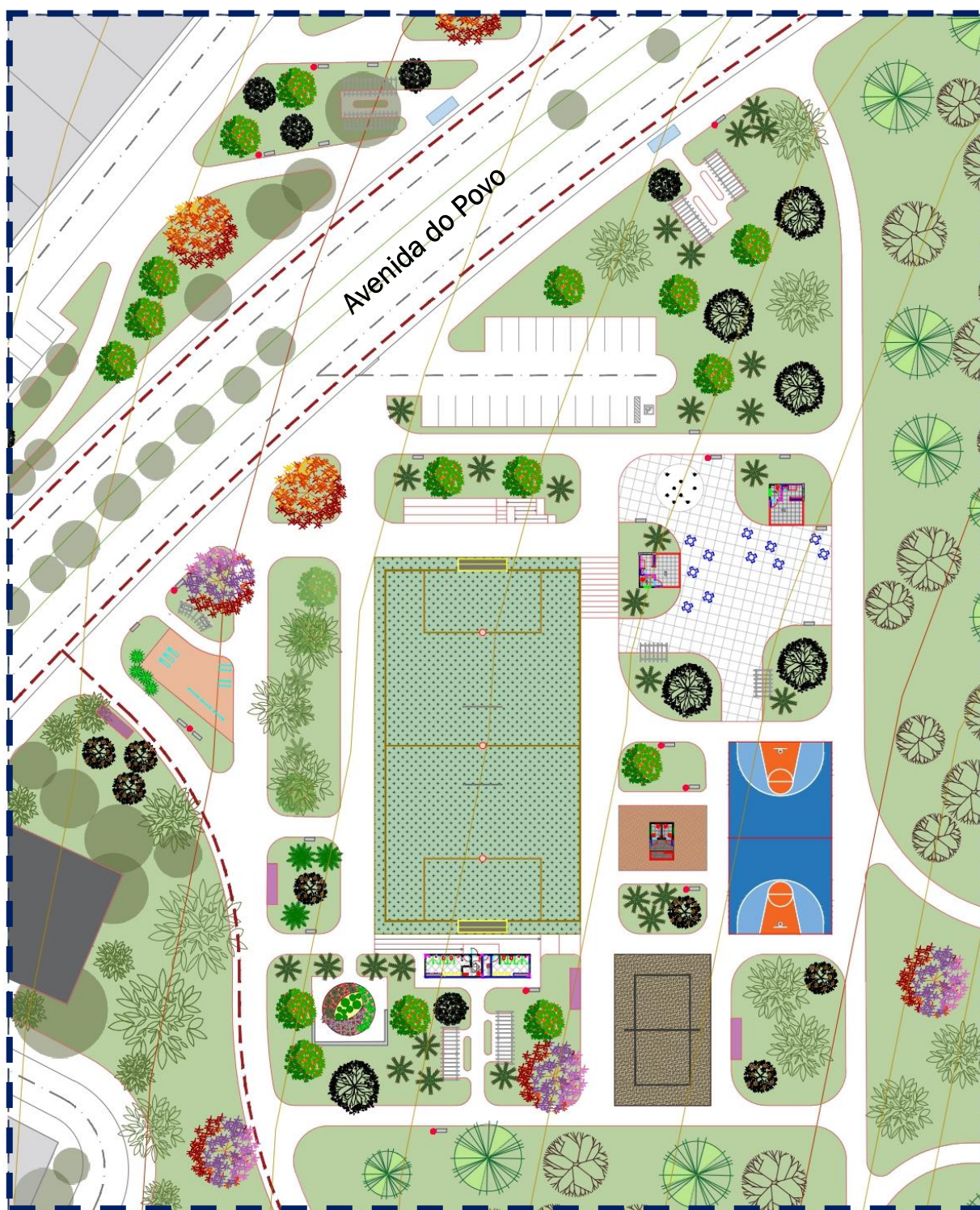
Passeios

Mirante

0 5 10 15







CORTE AA

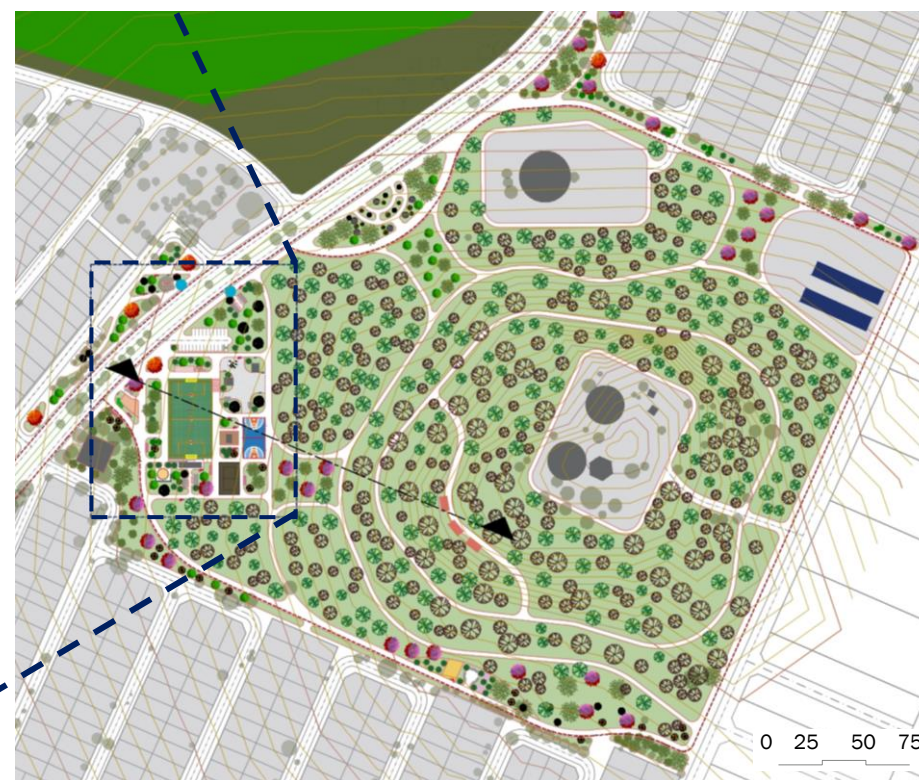
Outro ponto a ser considerado, tendo em vista que o objetivo específico é transformar o morro como marco de destaque, foi a inclusão dos mirantes. Onde, sua localização foi pensada não somente pelas curvas de nível que favorecem a implantação, mas também por este lado do morro ter vista para mais áreas do bairro.



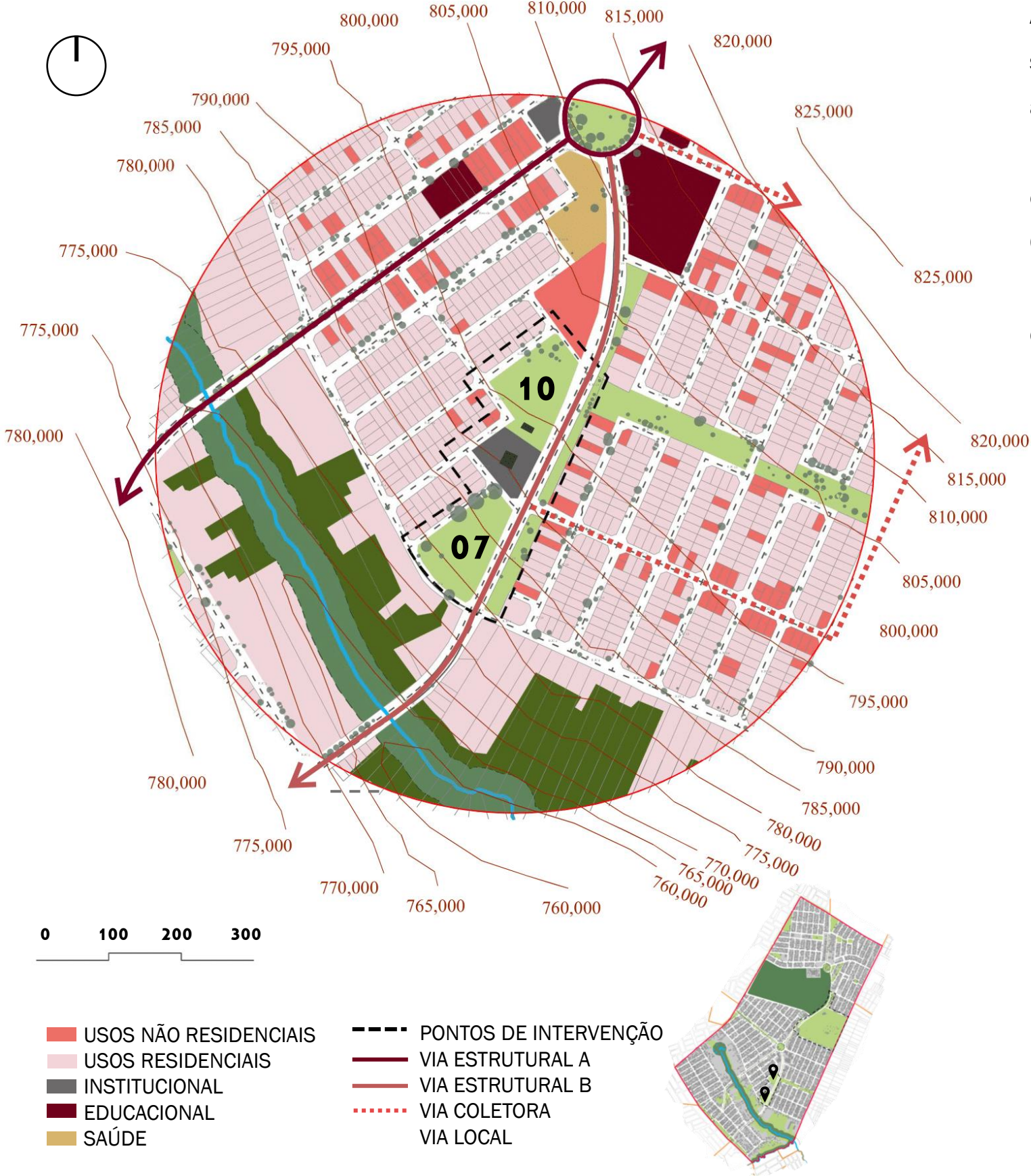
A proposta de uma praça pro morro mais atrativa e diversa utiliza dos ambientes de prática esportiva fortalecidos e qualificados com a implantação de quadras e apoios (vestiários e chuveiros, além de ambientes que propiciem a prática comercial através dos quiosques e incentivem maior permanência no local, estando estes dispostos próximos as quadras. Somada a esses equipamentos uma academia ao ar livre, um jardim sensorial e um playground diversificam a faixa etária dos usuários do local.

A opção de propor um estacionamento no local pretende evitar que veículos estacionem na pista, pois paralelo ao morro se encontra a ciclorrota do bairro, elemento de conexão que também foi incluído na proposta através da rota de bicicleta.

- | | | | |
|---|------------------|---|-------------------|
|  | Pontos de ônibus |  | Rota de bicicleta |
|  | Bicicletários |  | Lixeiras |
|  | Bancos |  | Fonte de água |



Ponto de Intervenção: A.P.M. 07 e 10



Realidade local

Atualmente a área representada por essas duas áreas públicas se encontra com faixas esparsadas de vegetação, com um aglomerado mais acentuado na área do lote do CRAS. Com o levantamento entendeu-se que os equipamentos de prática esportiva esportivos que deveriam estar implantados na A.P.M. 07, de acordo com o projeto de regularização, foram transferidos para A.P.M. 10, que é fechada, o que dificulta o acesso em qualquer horário e dia.

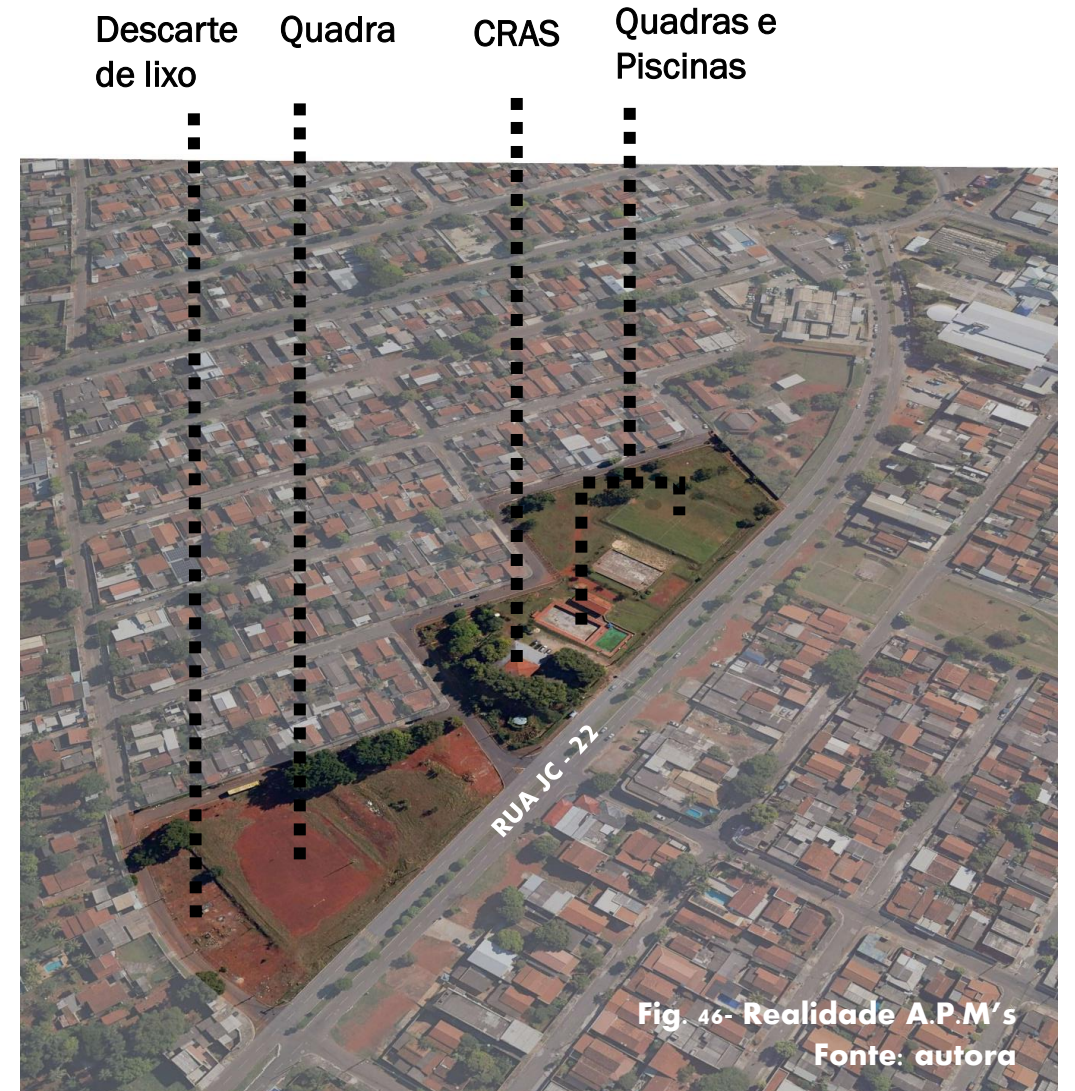
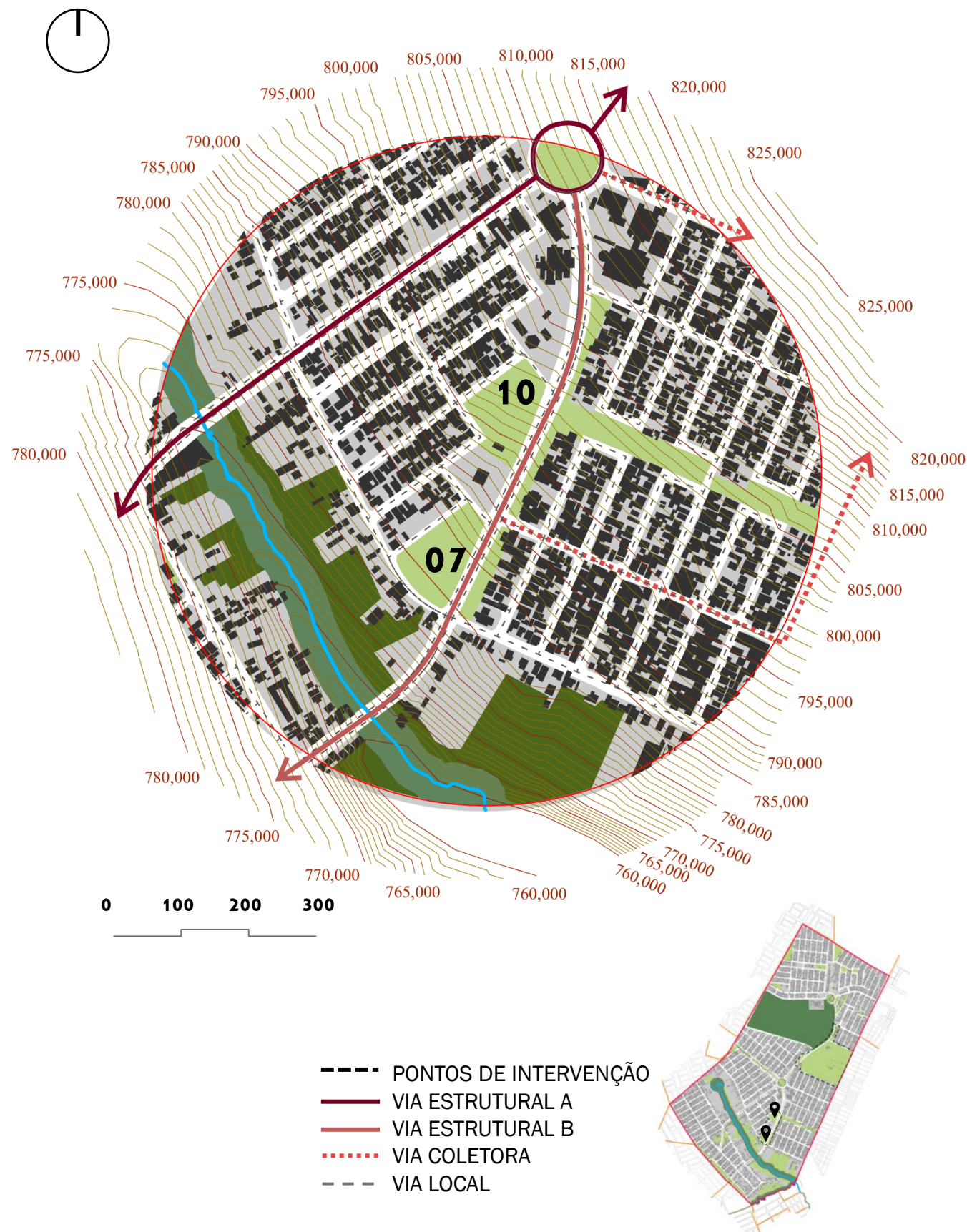


Fig. 46- Realidade A.P.M's
Fonte: autora

A PROPOSTA



OBJETIVO ESPECÍFICO

Ressignificar a ocupação dos espaços esportivos existentes no espaço definido no projeto de 2014 e FORTALECER a função social do Centro de Referência a Assistência Social – CRAS fazendo com que esse equipamento seja incluído no conjunto da proposta.

DIRETRIZES ESPECÍFICAS

VEGETAÇÃO: Áreas verdes e jardins de chuva como elementos de reforço da imagem de rede de parques e praças do bairro.

SOCIAL: Conexão da ciclorrota existente. Definição de pavimentação, iluminação e mobiliários adequada e convidativa para que o uso e permanência possa ocorrer ao longo de todo o dia.

ESTÉTICA: Criação de um espaço público que se torne marco na vida urbana do bairro.

USOS PROPOSTOS

1. Espaço que favoreça uma prática esportiva diversificada e multietária, indo além do que já existe no bairro.
2. Ambientes multiuso que incentivem eventos e interações sociais – como feiras e exposições associadas ao objetivo social do CRAS.

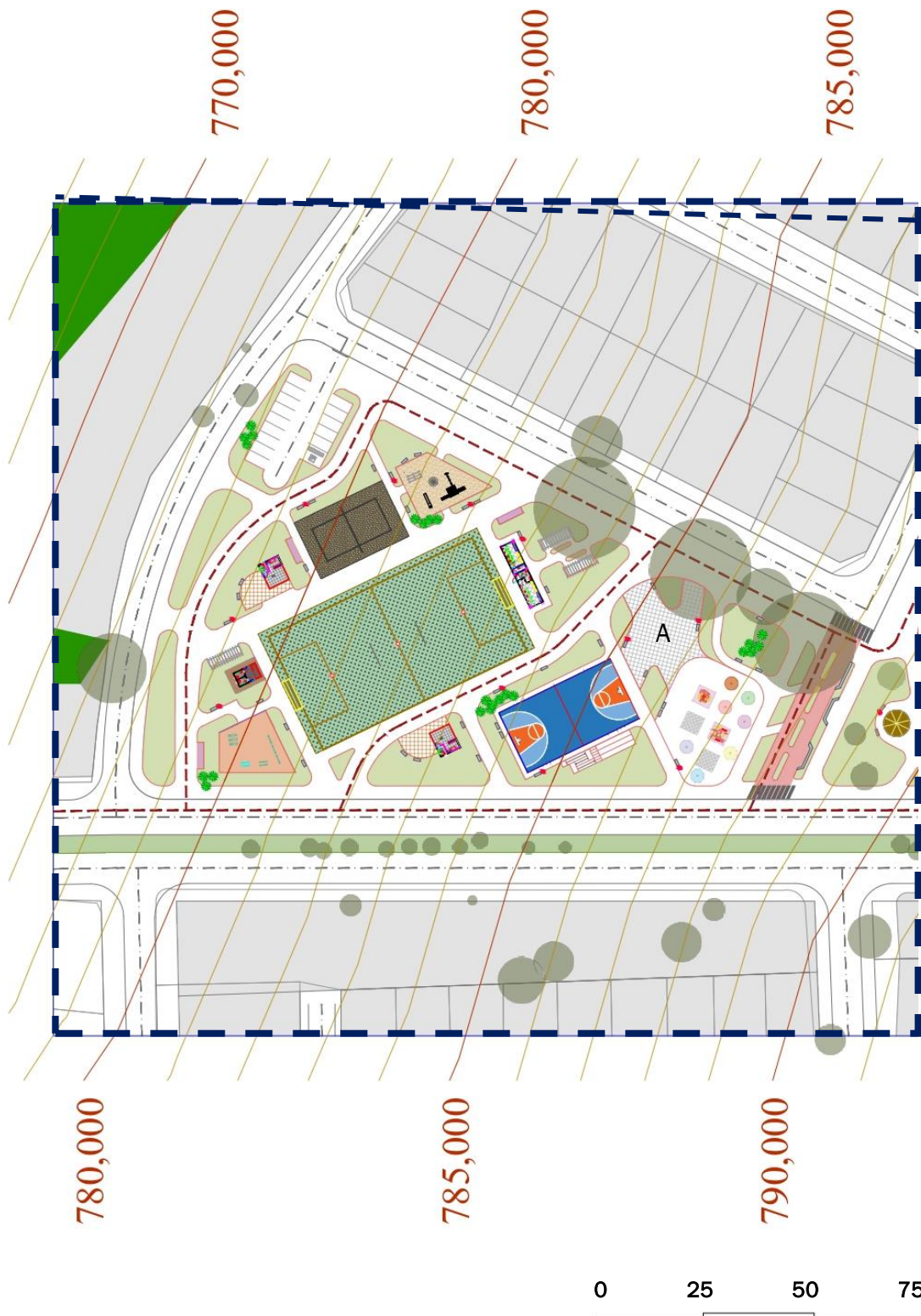
A.P.M.'s 07 e 10

Assim como na Praça do Morro, a implantação do Complexo Esportivo nas áreas públicas 07 e 10 foi pensado para cumprir a vocação estabelecida em projeto, que seria o uso de praça esportiva, no caso da 07 e de área destinada ao CRAS (C), que é o caso da A.P.M. 10. Um ponto importante adotado no projeto é a criação ambientes de prática esportiva e lazer que fossem adiante do que o já existente no bairro, que basicamente conta com quadras e parques infantis distribuídos ao longo dos pontos de interesse que já estão urbanizados.

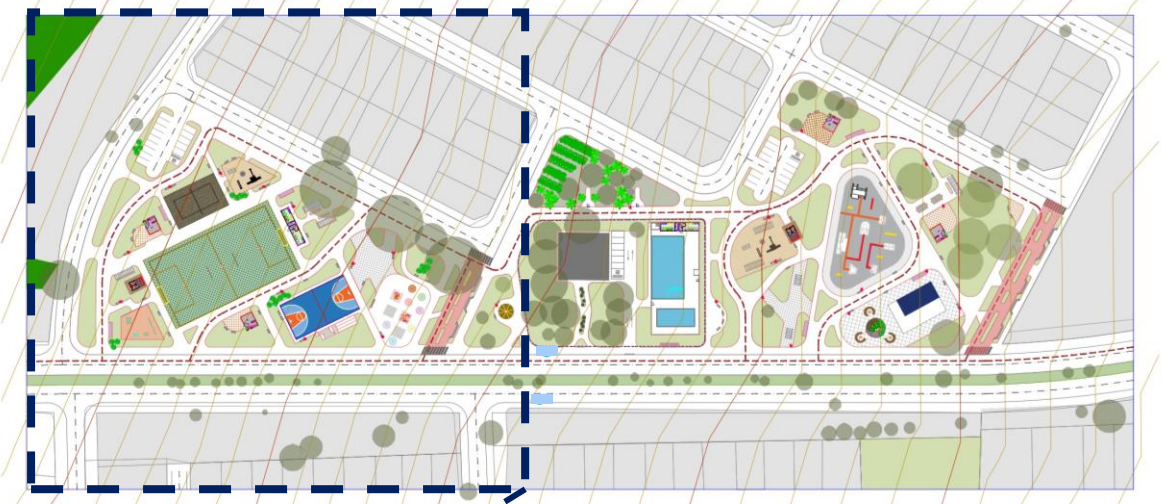
Os ambientes de prática esportiva na proposta são fortalecidos e qualificados com a implantação de quadras (1) e apoios (vestiários e banheiros - 2), além de ambientes que propiciem a prática comercial - quiosques (3) dispostos próximos as quadras. As piscinas (4) pré-existentes permanecem na proposta e são somados a esses equipamentos uma academia (5), playgrounds (6), arquibancadas (7), um pavilhão (8) e uma pista de skate (9).

Como proposta de acesso alternativo é adicionado aos espaços um circuito de ciclorrota (10) que se liga ao já existente e vias subutilizadas próximas as áreas são transformadas em vias compartilhadas (11).



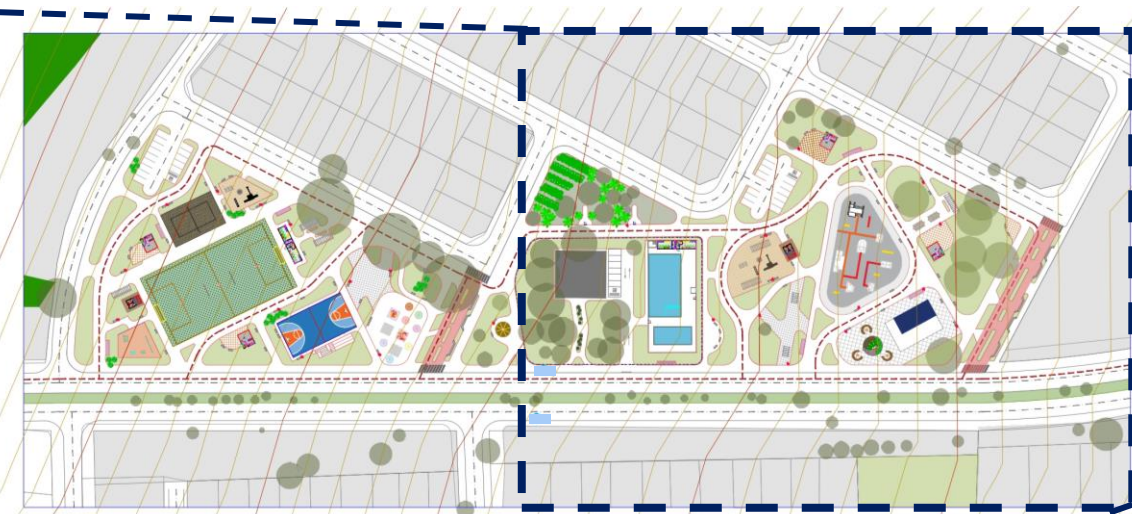
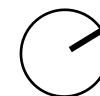


- Rota de bicicleta
- Bicletários
- Bancos
- Lixeiras
- Árvores existentes



A.P.M. 07

Para essa área a proposta tem-se o resgate da praça de esportes com a devolução das quadras e a adição de atividades de forma a gerar uma múltipla atividade e uso multietário. Além dos equipamentos já citados, uma área livre para apresentações (A) foi adicionada nessa implantação



- Rota de bicicleta
- Pontos de ônibus
- Bicicletários
- Bancos
- Lixeiras
- Árvores existentes

A.P.M. 10

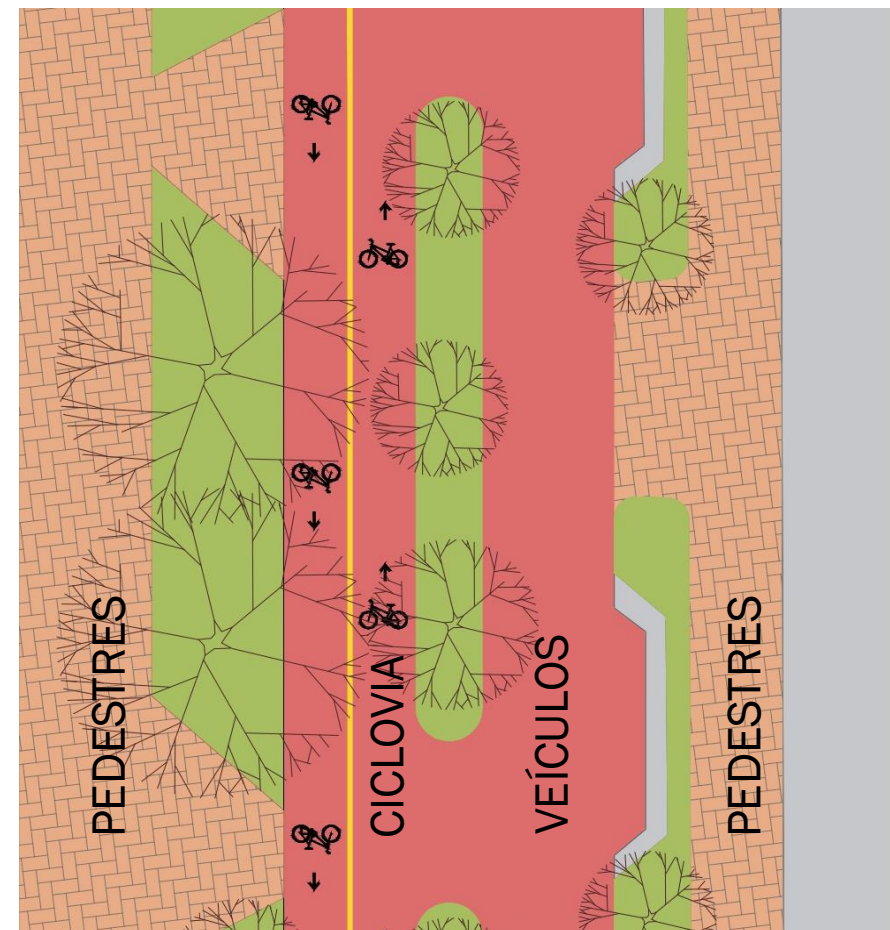
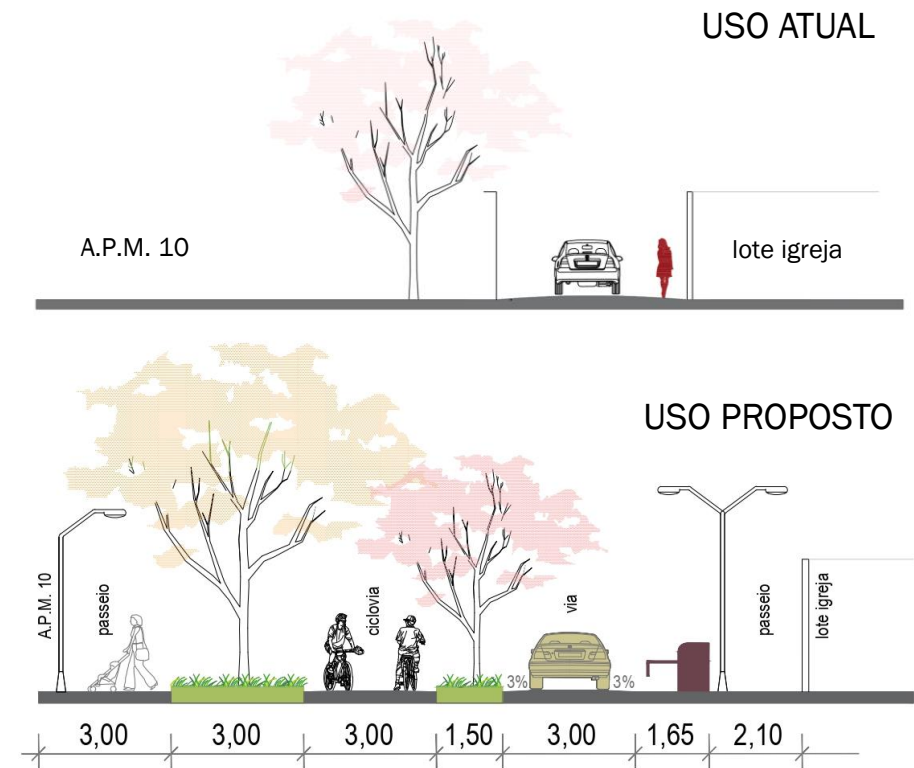
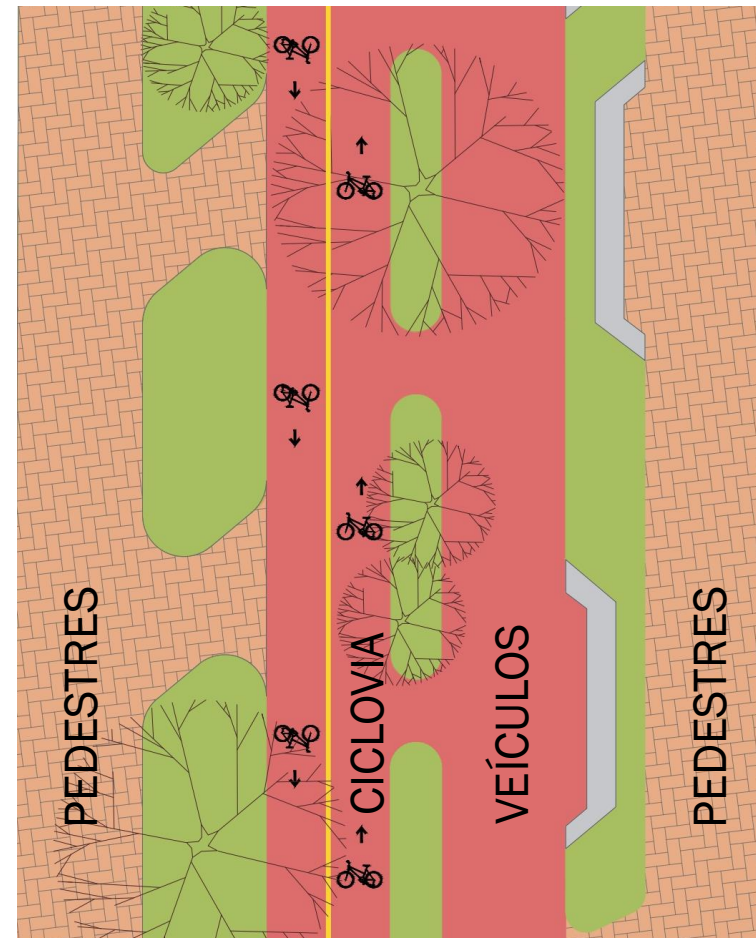
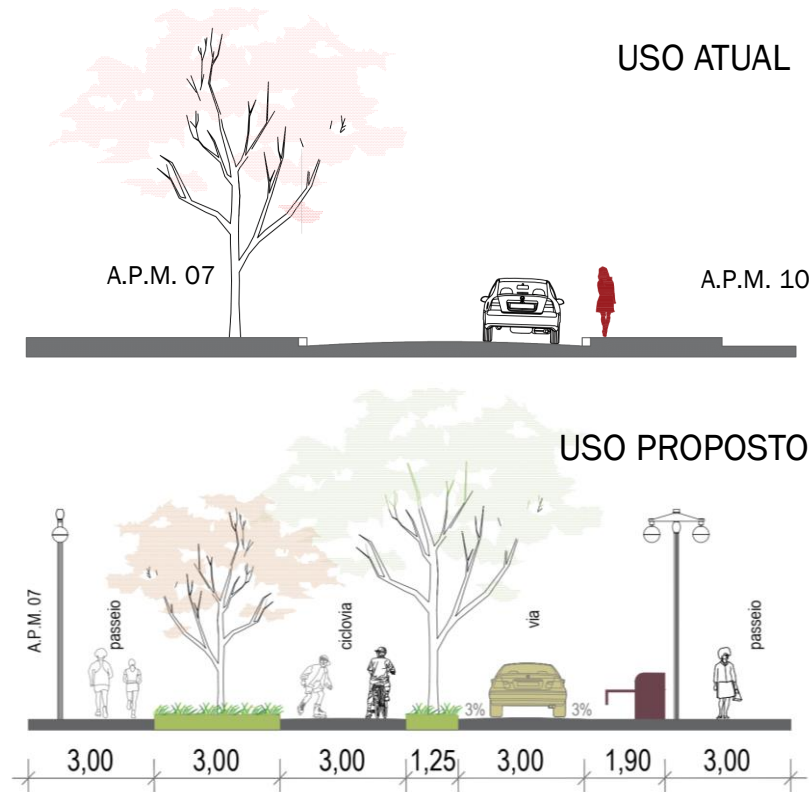
No caso dessa área pública o primeiro passo da implantação foi definir a área reservada para o CRAS e seu controle no que tange o uso da piscina., mantendo assim os ambientes piscina e vestiários dentro dos limites da área do CRAS.

Diferentemente da outra A.P.M., a 10 carrega mais novidades quando se pensa no que já existe de atividade do bairro. A pista de skate e o pavilhão para promoção de apresentações e encontros comerciais faz com que se abram possibilidades de diversificação de uso e atividade no bairro a ponto de serem replicados em outros pontos de interesse.

VIAS COMPARTILHADAS

Optar por transformar duas vias locais, que não estavam previstas em projeto urbano, em vias compartilhadas é incluí-las ao desenho urbano paisagístico de forma ativa.

O desenho buscou nivelar em um só nível o corredor de passagem para criar uma superfície contínua que priorize o pedestre e o uso de bicicletas em diminuição do trânsito veicular, de modo que todos que ali transitem interajam e negociem seu deslocamento através do espaço.



ALVES, M. R. Cidade contemporânea: Questões conceituais da conformação de sua espacialidade. **Revista Tópos**, Presidente Prudente, SP, v. 1, n.2, dez, 2005. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/topos/issue/view/176>. Acesso em: 26 abr. 2022.

ARAÚJO, Valéria de Fátima Chaves. **As novas dinâmicas urbanas e a utilização dos espaços públicos**. Estudos sobre a cidades contemporâneas. EDUFRRN – Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nov 2017, p 258-273. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/24524/4/Estudos%20sobre%20cidades%20contempor%C3%A2neas.pdf> Acesso em: 14 mar. 2022.

BARGOS E MATIAS. **Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual**. REVSBAU, Piracicaba – SP, v. 6, n.3, p. 172-188, 2011. Disponível em: <http://www.ige.unicamp.br/geoget/acervo/artigos/areas%20verdes%20urbanas%20Danubia.pdf> . Acesso em: 3 mar. 2022.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. 3º edição. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MOURA, Dulce; et.al. **A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo**. In: Cidades, Comunidades e Territórios, n.0 12/13, 2006

MOYSÉS, Aristides, **A Produção de Territórios Segregados na Região Noroeste de Goiânia: uma leitura sócio-política**. II Encontro "Democracia, Igualdade e Qualidade de Vida. O desafio para as cidades no século XXI". Belém - PA 2001.

MOYSÉS, A. **Goiânia: metrópole não planejada**. Goiânia: Ed. da UCG, 2004.

OLIVEIRA, Márcio Piñon de. **Projeto Rio Cidade: intervenção urbanística, planejamento urbano e restrição à cidadania na cidade do Rio de Janeiro**. Diez años de cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales, 1999-2008. Actas del X Coloquio Internacional de Geocrítica, Universidad de Barcelona, 26-30 de mayo de 2008. <http://www.ub.es/geocrit/xcol/338.htm>

OLIVEIRA, M. das M. B. de. (2005). **O padrão territorial de Goiânia: um olhar sobre o processo de formação de sua estrutura urbana**. Arquitextos, 065.07, ano 6, out. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/06.065/419> . Acessado em: 21 out. 2021

PANTALEÃO E VELOSO E ZÁRATE. **A condição urbana contemporânea de Goiânia**. Seminário Internacional de Arquitetura, Tecnologia e Projeto. 2015, Goiânia. Forma urbana: Rupturas e Continuidades, Goiânia – GO, v.1, n.1, p. 534-553. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/siarg>. Acesso em: 17 mai. 2022

SANTOS, Daniela Braga. **Região Noroeste de Goiânia: A construção da Paisagem (1975-2019)**. Orientador: Profª.Dra.Carolina Pescatori Candido da Silva. 2020. 268. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/39898/1/2020_DanielaBragaSantos.pdf Acesso em: 23 mar. 2022